

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E CULTURA**

CARLOS DIEGO CARDOSO FERREIRA

**CRIAÇÃO DE FICHAS TERMINOLÓGICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS (LIBRAS): ATRAÇÕES TURÍSTICAS DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL/
RS**

CAXIAS DO SUL

2021

CARLOS DIEGO CARDOSO FERREIRA

**CRIAÇÃO DE FICHAS TERMINOLÓGICAS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE
SINAIS (LIBRAS): ATRAÇÕES TURÍSTICAS DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL/
RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, da Universidade de Caxias do Sul, como requisito para defesa do Mestrado em Letras e Cultura, linha de pesquisa Linguagem e Processos Culturais.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Bonqueves Fadanelli.

CAXIAS DO SUL

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

F383c Ferreira, Carlos Diego Cardoso

Criação de fichas terminológicas em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) [recurso eletrônico] : atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul/ RS / Carlos Diego Cardoso Ferreira. – 2021.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura, 2021.

Orientação: Sabrina Bonqueves Fadanelli.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Língua Brasileira de Sinais - Terminologia. 2. Língua de sinais - Terminologia. 3. Comunicação e cultura. 4. Turismo cultural. I. Fadanelli, Sabrina Bonqueves, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 81'221.24

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Ana Guimarães Pereira - CRB 10/1460

CRIAÇÃO DE UM GLOSSÁRIO TERMINOLÓGICO EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS): ATRAÇÕES TURÍSTICAS DA CIDADE DE CAXIAS DO SUL

Carlos Diego Cardoso Ferreira

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Letras e Cultura, Área de Concentração: Estudos de Linguagem, Literatura e Cultura. Linha de Pesquisa: Linguagem e Processos Culturais.

Caxias do Sul, 26 de outubro de 2021.

Banca Examinadora:

Dra. Sabrina Bonqueves Fadanelli
Orientadora
Universidade de Caxias do Sul

Dr. Gláucio Castro Júnior
Universidade de Brasília

Dra. Luciane Todeschini Ferreira
Universidade de Caxias do Sul

Dra. Verônica Pilar Gomezjurado Zevallos
Universidade de Caxias do Sul

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa à minha querida avó, Wanda Ramos Cardoso (*in memoriam*), que sempre me incentivou e me conduziu ao caminho do saber na minha infância.

À minha mãe, Christiane Ramos Cardoso, que fez muitas vezes o “impossível” para eu poder continuar apenas estudando, a mulher que sempre, incondicionalmente, apoiou-me em tudo o que eu acreditei, mesmo que no minuto seguinte eu estivesse errado; que sempre tem uma palavra de conforto mesmo em meio às mais violentas tempestades e contradições da vida; que foi mãe e pai brilhantemente; a mulher que, em toda a sua simplicidade, ensinou-me e continua ensinando-me muito sobre a vida.

E à minha irmã, Lilis Ramos Cardoso Faria, que sempre foi um exemplo para a minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus e a todos os membros da minha família e, em especial à minha namorada, Ingrid Seibert, que me apoiou incondicionalmente durante o mestrado.

Agradeço aos meus amigos, Matusalém Florindo e Cristiano Pereira da Silva, que sempre estiveram presentes para me apoiar nesta conquista, sempre prontos a me explicar exaustivamente meus erros, dando suportes burocráticos e espirituais para o êxito deste mestrado.

Agradeço, também, ao empenho da minha amiga Mariana Corrêa, pois sem o apoio pragmático dela, este sonho não seria realizado.

À minha orientadora, Sabrina Bonqueves Fadanelli que, desde o início, apoiou-me em conversas que cultivaram um livre exercício de reflexão, além de ter contribuído imensamente para o meu aprimoramento pessoal.

RESUMO

A cidade de Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, precisa rever sua estrutura para torná-la mais inclusiva para pessoas surdas, principalmente porque sediará as Surdolimpíadas, um evento multidesportivo internacional, o que poderá gerar mais interesse na área do turismo local. Em decorrência disso, as localidades escolhidas nessa pesquisa necessitam adaptar-se para que possam atender deficientes auditivos com dignidade e respeito, especialmente os surdos, os quais necessitam da comunicação em Língua de Sinais (LS). Considerando isso, essa dissertação, desenvolvida dentro da área de concentração Estudos de Linguagem e Cultura, pertencente à linha de pesquisa: Linguagem e Processos Culturais da Universidade de Caxias do Sul, apresenta uma proposta de modelo de fichas terminológicas de Língua Brasileira de Sinais (Libras), contendo sinais-termo de atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul. O objetivo foi elaborar, com o apoio teórico da Terminologia Comunicativa, fichas terminológicas que abordem os sinais de alguns pontos históricos da cidade, visando à melhoria da comunicação e da acessibilidade dos surdos, dos intérpretes de Libras e dos profissionais da área, uma vez que Caxias do Sul será a futura sede da 24ª Surdolimpíada, em 2022. Para o campo semântico, foram escolhidas as atrações turísticas da cidade para o estudo de conceitos, formação de sinais-termo não existentes e validação dessas novas unidades terminológicas, uma vez que essa área do conhecimento ainda não havia sido explorada até o momento de conclusão desta pesquisa, pois não existiam registros na área acadêmica, nas associações/comunidade de surdos locais ou na Prefeitura/Secretaria de Turismo da cidade de Caxias do Sul. Quanto à metodologia desta pesquisa, a abordagem é de pesquisa de campo, os quais são os norteadores como os métodos científicos de observações, levantamentos de dados bibliográficos, por meio da elaboração de entrevistas, vídeos e fotografia. O resultado foram fichas terminológicas concebidas para apresentar equivalência em Libras de conceitos e significados complexos, relativos às atrações turísticas de Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, modelo esse que pode fornecer suporte para a elaboração de materiais adequados ao turismo acessível para surdos.

Palavras-chave: Terminologia. Sinais-termo. Atrações turísticas. Libras.

ABSTRACT

Nowadays, there are more than 10,7 million of hearing-impaired in Brazil, and gaúcho highlands, in particular Caxias do Sul is globally-renowned now because it will be the host of Deaflympics, and this could bring more interest for the local tourism. Although, many places need to adapt to assist with dignity and respect all hearing-impaired, specially the deaf, who needs to communicate in Brazilian Sign Language (in Portuguese Libras). The present study, which has been developed inside the approach of Language Studies and Culture, into the research area of Language and Cultural Processes from the University of Caxias do Sul, shows a proposal of a Glossary of sign terms created in Brazilian Sign Language (Libras) which has some touristic attractions in the Caxias do Sul city. The primary objective has been to collaborate, under the approach of the Communicative Theory of Terminology, and create a Terminological Glossary prototype in Libras which can bring the signs of some tourist sightseeing spots in the Caxias do Sul city. This could be better for the communication with the deaf, Libras interpreters and many professionals, because this city will be the host of 24th Deaflympics in 2022. We choose the semantic Field of tourism in the Caxias do Sul city to study about concepts, sign terms structures which doesn't exist and try to validate these new terminological units. Until now, this is a knowledge area which hasn't been explored: it hasn't any register in the academic area, in the local deaf organizations/communities, in the Caxias do Sul City Hall/Tourism State Department. Our methodology has the approach of data collection in the field nature, which will guide our scientific methods and observations, bibliographic data, our interviews, videos and photos.

The result of my research was a Glossary which was designed to exhibit the equivalence in Libras concepts and complex meanings that has been a relationship with touristic sightseeing in the Caxias do Sul – in south of Brazil (in the state of Rio Grande do Sul) – which model could provide resources to elaborate appropriate means to Tourism in the city specially for the deafs.

Keywords: Glossary; Terminology; Sign Terms; Touristic Attractions; Libras.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

A.C.	Antes de Cristo
ASL	American Sign Language
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
LEXTERM	Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm)
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos
COVID-19	Coronavírus
D	Direita
E	Esquerda
GLOTEAR	Glossário Terminológico da Aromaterapia
H	Hora
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFOTERM	Comitê Técnico para o Trabalho e Pesquisa em Terminologia
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
KM	Quilometro
LABLIBRAS	Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras)
LFS	Langue des Signes Française
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LO	Língua Oral
LP	Língua Portuguesa
LS	Língua de Sinais
N	Número
Pe.	Padre
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNLD	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
S/N	Sem número
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – 46 configurações das mãos de acordo com os estudos da pesquisadora Brito	25
Figura 2 – Os possíveis pontos de articulação, segundo Quadros e Karnoopp (2004).....	26
Figura 3 – Os seis tipos de orientação/direcionalidade em Libras	26
Figura 4 – Modelo de ficha terminológica.....	45
Figura 5 – Com variante linguística.....	49
Figura 6 – Sem variante linguística	49

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplo de expressões não manuais	27
Quadro 2 – Ficha Léxico-Terminográfica, 1.A.....	51
Quadro 3 – Ficha Léxico-Terminográfica, 2.A.....	56
Quadro 4 – Ficha Léxico-Terminográfica, 3.A.....	58
Quadro 5 – Ficha Léxico-Terminográfica, 4.A.....	61
Quadro 6 – Ficha Léxico-Terminográfica, 5.A.....	64
Quadro 7 – Ficha Léxico-Terminográfica, 6.A.....	66
Quadro 8 – Ficha Léxico-Terminográfica, 7.A.....	68
Quadro 9 – Ficha Léxico Terminográfica, 8.A	71
Quadro 10 – Ficha Léxico-Terminográfica, 9.A.....	74
Quadro 11 – Ficha Léxico-Terminográfica, 10.A.....	76
Quadro 12 – Ficha Léxico-Terminográfica, 11.A.....	79
Quadro 13 – Ficha Léxico-Terminográfica, 12.A.....	82

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO SURDO NO MUNDO E sobre OS PRINCÍPIOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS.....	14
2.1 A BATALHA DA LÍNGUA DE SINAIS CONTRA O ORALISMO.....	17
2.2 HISTÓRIA DA LIBRAS NO BRASIL E A LUTA DOS SURDOS EM BUSCA DE SEUS DIREITOS.....	21
2.3 O INÍCIO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS DENTRO DA LÍNGUA DE SINAIS ATRAVÉS DE PARÂMETROS.....	23
3 A TERMINOLOGIA: LIBRAS, SINAIS-TERMO, TERMINOLOGIA COMUNICATIVA.....	29
3.1 UM RECORTE TEMPORAL DE PESQUISADORES LIGADOS À ÁREA DA TERMINOLOGIA EM LIBRAS.....	29
3.2 A TERMINOLOGIA EM SINAIS-TERMO E AS SUAS POSSÍVEIS VARIAÇÕES	32
3.3 DA TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA PARA A TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA: ALGUNS APONTAMENTOS.....	34
4 ESTRUTURA DO GLOSSÁRIO (FICHAS TERMINOLÓGICAS) E METODOLOGIA.....	41
4.1 A ORGANIZAÇÃO METODOLOGIA PARA A ESCOLHAS DOS SINAIS.....	41
4.2 MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO.....	43
4.3 MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO	44
5 AS FICHAS TERMINOGRÁFICAS E A CONSTITUIÇÃO DO GLOSSÁRIO-RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	54
5.1 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA METODOLOGIA PROPOSTA.....	84
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	87
REFERÊNCIAS.....	90

1 INTRODUÇÃO

O Brasil será o primeiro país de toda a América Latina a receber a 24ª Surdolimpíada de Verão 2021 (*Deaflympics*), evento que estava previsto para ocorrer na Serra Gaúcha, em Caxias do Sul, no Estado do Rio Grande do Sul, em 2021, mas com a chegada do coronavírus¹, os organizadores optaram por adiar para maio do ano seguinte.

Com a magnitude deste evento, que trará Surdos² de toda parte do Brasil e do mundo, é importante preocupar-se com o turismo local, o qual deve ser acessível para aqueles que são fluentes em Língua de Sinais (LS), assim, a comunidade Surda local poderá beneficiar-se das belezas que são encontradas no município-sede do evento. Considerando isso, este estudo, envolve a área do Turismo e, principalmente, a Terminologia e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), pertencendo, desse modo, ao estudo do domínio das Letras e da Linguística.

A Terminologia é uma área de interfaces que está intrinsecamente ligada à Tradução e Documentação, sendo uma das diversas abordagens que a área de Letras pode englobar. Desse modo, está relacionada com a linha de pesquisa Linguagem e Processos Culturais do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul (UCS). Esta pesquisa de mestrado visa a colaborar com os estudos em Terminológicos em Libras que são voltados para a área do Turismo. Este tipo de estudo tem ganhado espaço, sendo relevante, pois ainda há poucos glossários nessa língua, principalmente quando se referem ao Turismo acessível para os Surdos.

Em vista disso surge o problema de pesquisa desta dissertação: É possível a criação de fichas terminológicas de sinais em Libras para designar os pontos de atrações turísticas em Caxias do Sul, sob a perspectiva teórica da Terminologia Comunicativa (TCT), sistematizando os sinais lexicais/ordinários em sinais-termo?

Esse questionamento partiu da ideia inicial de promover um glossário terminológico em LIBRAS, que poderá ser disponibilizado – mediante os resultados desta pesquisa – no Youtube, em vídeos curtos, sendo um auxiliador de possíveis iniciativas para um turismo

¹ **Coronavírus** é o nome de uma família de vírus que causam infecções respiratórias em seres humanos e em animais. É conhecido desde meados dos anos 60 e foi responsável pelo surto de **SARS** (Síndrome Respiratória Aguda Grave) entre 2002 e 2003 na China e por espalhar, em 2012, a **MERS** (Síndrome Respiratória do Oriente Médio). A nova mutação do coronavírus recebeu o nome de **Covid-19** e foi descoberto no final de dezembro de 2019. <https://www.saude.sc.gov.br/coronavirus/doenca.html>. Acesso em: 3 dez. 2021.

² Utilizaremos as denominações Surda e Surdo, com letra maiúscula, como formas estratégicas de empoderamento, reconhecendo o Surdo “com suas especificidades e sua identidade vivenciadas nos artefatos culturais (CASTRO JÚNIOR, 2011, p. 12), por meio das manifestações da Libras. Concordamos, ainda, com a visão social de posição e divulgação das pessoas Surdas enquanto cidadãos que lutam por seus direitos políticos, culturais, linguísticos, educacionais, entre outros.

acessível para Surdos que queiram visitar e conhecer a cidade de Caxias do Sul. Quase sempre esse tipo de entretenimento é apenas voltado para as pessoas que não possuem nenhum tipo de deficiência física, esquecendo-se, assim, de uma parte da população brasileira.

A proposta desta dissertação é a de criar um registro específico para os sinais em Libras utilizados para algumas atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul, produzindo fichas terminológicas e bilíngues – Português/Libras – cujo público-alvo são os turistas Surdos que visitarem essa região da Serra Gaúcha.

Após uma busca nos registros da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), voltados para a Terminologia do Turismo da cidade de Caxias do Sul, não foram encontrados estudos no que concerne ao uso de Libras para descrever os pontos turísticos da referida cidade, mesmo os sinais sendo usados na comunidade de prática (comunidade Surda), assim como não existe nenhum registro na secretaria de turismo local.

É importante, antes de elencar estudos terminológicos na Libras e de estabelecer um nicho de pesquisa, esclarecer a definição de sinal-termo. Segundo Faulstich (2014, p. 135): “O sinal-termo é criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usadas nas áreas especializadas do conhecimento e do saber”, presumindo que possa contribuir com outros interessados em acessar os sinais-termo da área do Turismo, levando em consideração a importância de se ter a terminologia na sociedade de modo geral e, também, na comunidade Surda de modo específico.

Ainda, poucas referências são encontradas com relação a estudos ligados à Terminologia em Libras. Dentre os pesquisadores, cito alguns: Enilde Faulstich (2018) descreve itens lexicais que se fazem presentes na Libras e de expressões, lexemas e sinais-termo, fazendo um estudo da linguagem do cotidiano e da linguagem técnico-científica; já Francielle Cantarelli Martins, Marianne Rossi Stumpf e Antonielle Cantarelli Martins (2018) fizeram uma pesquisa que mostra como produzir e organizar entradas lexicográficas e terminológicas em Libras, confeccionando dicionários bilíngues (Português-Libras). Outro trabalho relevante é o de Patrícia Tuxi e de Eduardo Felten, que buscaram, em sua pesquisa, um modelo de micro e macroestrutura de um glossário bilíngue Libras-Língua Portuguesa.

Além dos estudos já citados, Gláucio de Júnior e Cristiane Batista do Nascimento (2018) registram e compartilham a terminologia em área escolar, tendo como fundamento teórico o sinal-termo, buscando encontrá-lo dentro da Educação Básica. Ainda, há o estudo de Daniela Prometi e Messias Ramos Costa (2018), que mostram que os sinais-termo dependem das etapas referentes à elaboração das regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas na gramática da Libras. Uma outra pesquisa é a de Janete Mandelblatt e de Wilma Favorito

(2018). As autoras buscaram compreender o caráter histórico da língua de sinais, bem como suas mudanças através do tempo e, com isso, propuseram-se a elaborar um dicionário mais pedagógico para facilitar os interessados em aprender Libras, resultando num Manuário Acadêmico e escolar bilíngue no Brasil. Isso acabou abrindo mais uma linha de estudo para os pesquisadores das áreas da Lexicografia e Terminológica da Libras.

Esses estudos citados são relevantes, porém, ainda faltam pesquisas que propõem fichas terminológicas referentes a um turismo acessível, como é o caso de Caxias do Sul, cidade-sede da Surdolimpíada. Portanto, seguindo as ideias referentes à terminologia em Libras, isso acarreta uma pesquisa inovadora e que pode motivar outros pesquisadores que buscam o desenvolvimento de glossários terminológicos de Libras em suas cidades.

Quanto à relevância deste estudo, alego três razões: em primeiro lugar, um aspecto de cunho linguístico das línguas de sinais, isto é, a importância social, cultural e linguística que esse idioma tem para seus falantes. Willian Stokoe (1960), iniciador desses estudos, abordou sobre a grande problemática causada pelo tratado de Milão de 1880, o qual proibiu o uso da língua de sinais e, com isso, não se dava a atribuição necessária de valor que uma língua precisa ter, pois acreditava-se que os sinais eram apenas gestos ou até mímicas. Demorou muito tempo para que as línguas de sinais fossem entendidas como uma língua natural dos Surdos. O referido autor estudava a Língua de Sinais Americana (ASL) e percebeu que existia a mesma estrutura tanto na língua de sinal quanto na língua oral. No Brasil, a pesquisadora Lucinda Ferreira Brito (1990; 1993; 1995) se destaca nessa área, assim como outros pesquisadores.

O segundo motivo se justifica pela observação e crença de que é possível mudar uma realidade pré-estabelecida a partir de movimentos sociais; nesse caso, refiro-me, especificamente, a alguns direitos que a comunidade Surda conquistou por meio de um árduo trabalho político e social: por exemplo, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que, entre todos os direitos mínimos exigidos para uma vida social digna, destaca a condição da Libras como segunda língua oficial do Brasil; e, atualmente, a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Libras.

A terceira é de cunho pessoal, pois, como autor desta pesquisa, estou atualmente morando na cidade de Caxias do Sul e observei que a maioria das atrações turísticas locais eram feitas em datilologia⁴ a partir da ortografia da Língua Portuguesa. Muitos dos fluentes em Libras não sabem ou quase sempre ficam em dúvida a respeito do sinal do local. Existem alguns sinais

⁴ É um recurso das línguas de sinais que utiliza as mãos para representar o alfabeto das línguas orais. Cada letra ou número são representadas por configurações de mão específicas. O Alfabeto Manual também é conhecido como Alfabeto Digital, Datilologia ou Dactilologia.

em Libras que são utilizados dentro da comunidade Surda de Caxias do Sul para a representação de pontos históricos da cidade, os quais apresentam uma variante⁵ significativa de sinais para um mesmo local histórico.

Diante de tudo isso, o objetivo central desta pesquisa é: construir, com o apoio teórico da Teoria Comunicativa Terminológica (TCT), com estrutura apropriada para a Língua Brasileira de Sinais (Libras), um protótipo de fichas terminológicas com sinais-termos que aborde doze (12) sinais das atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul, para melhoria da comunicação e da acessibilidade dos Surdos, de intérpretes de Libras e de outros profissionais da área.

A fim de atingir o objetivo proposto, esta pesquisa parte dos seguintes objetivos específicos:

- a) realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como dos preceitos da Terminologia Comunicativa (TCT);
- b) levantar e verificar dados referentes da comunidade surda, dos sinais já existentes dos pontos turísticos, buscando apoio nas associações e na comunidade surda de Caxias do Sul;
- c) mapear os sinais já existentes e usados pela comunidade Surda, a fim de organizar fichas terminográficas de acordo com os preceitos da Terminologia Comunicativa

Feita esta introdução, explícito como está organizada esta dissertação: no segundo capítulo é feita uma contextualização histórica da educação dos Surdos no mundo e no Brasil. Em seguida, é citada a controvérsia que existe entre a língua oral (LO) e a língua de sinais (LS). No terceiro capítulo, é falado sobre a base teórica que norteia a construção do glossário, e como sua macro/microestrutura é organizada; no quarto, é apresentada a ficha terminográficas desta pesquisa; por fim, as considerações finais.

Passemos, então, a falar da história do Surdo.

⁵ Conforme Mollica (2015, p. 10): “A variação linguística constitui de um fenômeno universal e pressupõem a existência da forma linguística alternativa denominada variante: Entendemos então por variante as diversas formas alternativas que configuram um fenômeno variável, tecnicamente chamado de variável dependente”.

2 UM OLHAR SOBRE A HISTÓRIA DO SURDO NO MUNDO E SOBRE OS PRINCÍPIOS LINGUÍSTICOS DA LIBRAS

A presença do povo surdo é tão antiga quanto a humanidade. Sempre existiram surdos. O que acontece, porém, é que nos diferentes momentos históricos nem sempre eles foram respeitados em suas diferenças ou mesmo reconhecidos como seres humanos.

Strobel (2008, p. 42).

Este capítulo tem por objetivo apresentar uma breve reflexão histórica sobre a comunidade Surda, mostrando as lutas, vitórias, sofrimentos e “quase” derrotas a que esse grupo foi remetido, com poucas oportunidades de se defender. Ainda, são discutidas ideias de membros (ouvinte e Surdos) da comunidade acadêmica e de pesquisadores que fazem um recorte dentro da história dos Surdos no mundo e no Brasil, tentando trazer informações relevantes a respeito de como determinadas civilizações (Egito, Pérsia, Europa Medieval) excluía ou até mesmo incluía os Surdos, dependendo de sua cultura local e interesses particulares.

Primeiramente, faz-se necessário realizar considerações sobre o desenrolar histórico do tratamento dos surdos e das línguas de sinais (LS) em diversas civilizações e em diferentes épocas. Em destaque, são trazidos os estudos do pesquisador Willian Stokoe (1960), o qual mostra que a LS é uma língua natural igual a qualquer outra língua falada (idioma): “a atividade comunicativa das pessoas que usam esta língua [a ASL] é verdadeiramente linguística e suscetível a análise micro linguística do tipo mais rigoroso” (STOKOE, 1960, p. 67). Ainda sobre a questão histórica, falo sobre a situação desse idioma no Brasil, como a relação LS e a vinda do Pe. H Ernest Huet, durante o Império de Dom Pedro II. Para finalizar, neste capítulo falo sobre alguns estudos que comprovam que a LS é de fato uma língua natural e que existe, sim, parâmetros a serem seguidos e estudados.

Iniciemos, então, fazendo uma abordagem histórica sobre a LS. Segundo a pesquisadora Strobel (2008), na Grécia Antiga o sujeito Surdo era considerado desprovido de inteligência, tratado, muitas vezes, como um animal, não havendo a mínima preocupação em relação à inclusão dele no meio social da época, uma vez que as pessoas Surdas não eram vistas como cidadãos produtivos ou úteis à sociedade. Todos os Surdos eram tratados como um peso

social, uma pedra no caminho de toda a *pólis*⁶. Como eram considerados incapazes, os Surdos eram maltratados, e os povos antigos acreditavam que, para terem sucessos tanto na política e na guerra, era preciso eliminar de forma cruel todos os seres que fossem considerados incapacitados, aqueles que não eram pragmáticos socialmente. Era assim que eles viam os Surdos.

Consoante isso, Berthier (1984, p. 165) afirma:

Inicia a história na antiguidade, relatando as conhecidas atrocidades realizadas contra os surdos pelos espartanos, que condenavam a criança a sofrer a mesma morte reservada ao retardado ou ao deformado: A infeliz criança era prontamente asfixiada ou tinha sua garganta cortada ou era lançada de um precipício para dentro das ondas. Era uma traição poupar uma criatura de quem a nação nada poderia esperar

Dentro do berço da civilização ocidental, alguns filósofos antigos começaram a construir pensamentos em relação ao sujeito surdo da época. Cabe aqui resgatar as atrocidades e a forma cruel e preconceituosa com a qual Surdos eram tratados pelos povos antigos. Segundo a pesquisadora Strobel (2008, p. 18), “o filósofo Hipócrates no ano de 500 a.C. associou a clareza da palavra com a mobilidade da língua, mas nada falou sobre audição”. Outro filósofo que falou em relação à surdez, fazendo uma análise no sentido religioso, foi Heródoto, que sugeriu que esses seres que não escutavam eram esquecidos da bondade dos deuses.

Durante quase toda a história da Grécia Antiga, os Surdos nunca foram vistos como seres dotados de inteligência, eram sempre “marginais”, tanto é que muitos pensamentos da época adivinham da ideia de que não escutar era igual a não ter inteligência. Um dos pensamentos que mais se destacou nessa época foi o do filósofo Aristóteles (384-322 A.C), que acreditava que teria a concepção de virtude apenas aqueles que poderiam se comunicar, sendo assim, qualquer um que não pudesse exprimir o som da fala, ouvir a ideia do outro para debater, seria excluído socialmente:

Consoante isso, Strobel (2008, p. 17) diz que, naquela época, “de todas as sensações, é a audição que contribuiu mais para a inteligência e o conhecimento..., portanto, os nascidos surdo-mudo se tornam insensatos e naturalmente incapazes de razão, ele [Aristóteles] considerava a intenção de ensinar o surdo a falar absurda.

⁶ **Pólis** significa **cidade-estado**. Na Grécia Antiga, a pólis era um pequeno território localizado geograficamente no ponto mais alto da região, cujas características eram equivalentes a uma cidade. O surgimento da pólis foi um dos mais importantes aspectos no desenvolvimento da civilização grega. Disponível em: <https://www.significados.com.br/polis/#:~:text=Na%20Gr%C3%A9cia%20Antiga%2C%20a%20p%C3%B3lis,eram%20equivalentes%20a%20uma%20cidade.&text=Constitu%C3%ADa%20por%20um%20aglomerado%20urbano,se%20protegida%20por%20uma%20fortaleza>. Acesso em: 3 dez. 2021.

O máximo que havia de comunicação dos Surdos naquela época eram gestos, muitas vezes caseiros, e mímicas para uma tentativa de comunicação com aqueles que, por algum motivo, escapavam da morte trágica a que eram condenados. Ainda, naquele tempo, apenas os dotados de linguagem – sendo que, necessariamente, tinham de ser homens de natureza livre – possuíam direitos de decisões, e tais escolhas poderiam ser inseridas e esse direito os faziam cidadãos pertencentes à *pólis*, logo, cidadãos com todos os seus direitos garantidos. Havia, também, o lado oposto que era tido por: mulheres, crianças, escravos e, nesse caso, “surdos”; essa “categoria” não tinha recurso e nem capitais políticos para serem considerados de fato cidadãos atenienses.

Segundo Carvalho (2007), esse terrível enredo não era de cunho exclusivo dos gregos, e sim da maioria das civilizações antigas. A título de exemplo, temos os chineses, que, sem nenhuma culpa, lançavam as crianças surdas ao mar; os gauleses, que faziam sacrifícios para seus deuses, em especial ao *Tetautes*⁷, um deus de mitologia celta.

Apenas para os egípcios e persícos, povos da antiguidade, os surdos eram considerados seres dotados de divindades, pessoas com dom, seres enviados por deuses para aquela civilização, porque acreditava-se que eles mantinham contatos direto e em segredo com as divindades, pois “havia um possante sentimento de respeito, protegiam e ‘adoravam’ os surdos, todavia os sujeitos surdos eram mantidos acomodados sem serem instruídos e não tinham vida social (STROBEL, 2008, p. 82). Entretanto, conseguiam ter o mínimo de dignidade humana, um alento social, sem serem considerados inúteis, fazendo uma comparação com toda a visão histórica relatada desse período.

Já na Idade Média (476-1453 d.C), a Igreja Católica proibiu que os surdos se casassem, o que somente poderia acontecer com a autorização do Papa. Até o século VII, os Surdos foram proibidos de terem a simbologia dos sacramentos, uma vez que era preciso falar as orações e, por causa disso, eram excluídos, pois, nessa época, dizia-se que o Surdo não se fazia à imagem e semelhança de Deus, seguindo a lógica que Deus é perfeito e não teria nenhuma deficiência física. Segue um trecho da bíblia que está relacionado com esse pensamento:

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem

⁷ **Teutates** era uma divindade paradoxal: em seu aspecto temível, era o deus gaulês da guerra, venerado com rituais selvagens durante os quais, para propiciá-lo, se sacrificavam vítimas, afogadas num lago; em seu aspecto mais benéfico, foi descrito como inventor das artes, associado também às viagens, ao comércio e à riqueza MITO + GRAPHOS. Teutates. 2018. Disponível em: <https://mitographos.blogspot.com/2018/02/teutates.html?m=1>. Acesso em: 3 dez. 2021.

à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou. (BÍBLIA, Gênesis 1:26-27)

Sendo assim, considerava-se que quem tivesse qualquer tipo de deficiência já teria sua alma condenada ao inferno. Desse modo, não havia um tratamento digno e de respeito aos Surdos dessa época, os quais, muitas vezes, eram jogados ou amarrados em uma imensa fogueira. Eram vistos como sujeitos estranhos e objetos de curiosidades da sociedade, sendo associados, por vezes, a seres “demoníacos” (STROBEL, 2009).

Nessa época, ocorreram muitas transformações em se tratando da religião cristã, católica. Iniciou-se um movimento de construções de vários seminários religiosos (mosteiros), com abades que optaram por incluir mais um tipo de voto em sua religiosidade; acrescentou-se, então, o voto do silêncio, dentro dos principais votos franciscanos, que são: obediência, pobreza e castidade; esse novo voto era por acreditar que, com uma vida “em” e “de” silêncio, poderia conduzir através das orações uma relação mais íntima com Deus. Sendo assim, era proibido qualquer tipo de conversa dentro dos mosteiros; disso decorre que, para os monges se comunicarem internamente, inventaram gestos comunicativos, os quais, futuramente, transformar-se-iam em LS.

Quanto a isso, Reyly (2007, p. 312) afirma:

O silêncio no período monástico, segundo regras estabelecidas por São Basílio Magno (Igreja oriental) no século IV d.C., era determinado para os noviços com o objetivo de levá-los a desvestirem-se dos costumes anteriores, purificando-se no silêncio para aprender uma nova maneira de viver. Entendia-se que o contato com o mundano contaminava a alma, e o silêncio tinha a função de apagar as lembranças da vida pregressa, como se vê no texto da regra.

Feita esta sucinta explanação sobre a história dos Surdos, passo a falar da batalha contra o oralismo.

2.1 A BATALHA DA LÍNGUA DE SINAIS CONTRA O ORALISMO

É evidente que, se uma pessoa aprendeu a língua de sinais como primeira língua, seu cérebro/mente a fixará, e a usará pelo resto da vida, ainda que a audição e a fala sejam plenamente disponíveis e perfeitas. A língua de sinais, convenci-me, era uma língua fundamental do cérebro.

(SACKS, 2010, p. 40).

Conforme afirma a pesquisadora Goldfeld (2001), foi a partir da Idade Moderna (1453-1789) que pedagogos e filósofos (monges em sua maioria) apaixonados pela educação começaram a discutir sobre a integração social dos Surdos. Na época, existia um certo tipo de escolas de regime interno, onde a saída se dava mediante o desenvolvimento intelectual do Surdo, o que, muitas vezes, não ocorria, pois não havia êxito na metodologia.

Ainda, a sociedade em geral continuava indiferente em relação às pessoas com deficiência, pois permanecia o ideário de incapacidade mental sobre os Surdos, de que eles não tinham inteligência, que pensavam exclusivamente de modo abstrato, sem conseguir desenvolver um raciocínio lógico para comunicar-se com os demais, criando um olhar marginalizado para todos os Surdos, não deixando que tivessem expectativa social alguma. Sobre isso, Sacks (2010, p. 24) questiona:

Por que a pessoa surda sem instrução é isolada na natureza e incapaz de comunicar-se com os outros surdos homens? Por que ela está reduzida a esse estado de imbecilidade? Será que sua constituição biológica difere da nossa? Será que não possui tudo de que precisa para ter sensações, adquirir ideias e combiná-las para fazer tudo o que fazemos? Será que não recebe impressões sensoriais dos objetos como nós recebemos? Não serão essas, como ocorre conosco, as causas das sensações da mente e das ideias que na mente adquire? Por que então a pessoa surda permanece estúpida enquanto nos tornamos inteligentes?

Todo esse preconceito e indiferença ocorre, segundo Goldfeld (2001), até o surgimento das principais ideias de Pedro Ponce de León no século XVI. Nessa época, a motivação de educar filhos Surdos era para garantir o direito de herança, uma vez que, depois de “ensinadas”, eram capazes de falar, ler, escrever e, inclusive, alguns podiam entender até um pouco da filosofia que era ensinada.

Foi Juan Pablo Bonet (1579-1629) o primeiro a mostrar à sociedade da época que o sujeito Surdo era capaz de aprender. Esse monge é considerado o primeiro professor de Surdos da história e o percussor do Oralismo. Segundo Strobel (2009), ele começa a imergir e estudar a respeito da educação do surdo e, em 1620, ele mesmo escreve, em Madri, um livro a respeito da educação dos surdos, a saber *Redução das letras e arte de ensinar a falar os mudos*. Bonet criou um método singular na educação dos surdos daquela época.

Segundo Berthier (1984), a educação para o Surdo alcançaria um dos seus momentos principais com Abade Charles-Michel de l'Épée, que iniciou ainda na adolescência os estudos para ser padre. Era de uma família com boas condições, dotado de uma inteligência invejável,

e, com apenas dezessete anos, formou-se em Teologia. l'Épée conseguiu criar um método para ensinar os Surdos de seu tempo: criou um alfabeto de datilologia.

Consoante isso, Berthier (1984, p. 179) afirma que:

Até então, como eu já havia explicado, todos os educadores de surdos interpretavam o princípio que “nossa mente não contém nada que não chegou lá através dos sentidos” como se seu único trabalho fosse dar a estes desafortunados o uso mecânico da fala. Ao contrário, l'Épée foi o primeiro a vislumbrar na linguagem mímica ainda imperfeita deles, meios mais seguros e simples de comunicação e uma mais direta e clara tradução de pensamento. E ele fez com que seus tesouros escondidos florescessem – verdade, flexibilidade, a riqueza de um idioma que pertence a todas as nações, de fato, a toda a humanidade, um idioma que admiravelmente resolve o problema de uma linguagem universal a qual os acadêmicos em toda parte têm buscado por séculos em vão. A partir do simples argumento que os surdos podem ser instruídos com o auxílio de gestos da maneira como instruímos outras pessoas usando os sons da voz, e que ambos os grupos podem aprender linguagem escrita, o incansável l'Épée criou um novo mundo, toda uma geração.

De acordo com Berthier (1984), l'Épée é tido como um grande representante da comunidade Surda de todo o mundo, dado que ele que iniciou o processo de educação gratuita para os Surdos, surgindo, com isso, o primeiro instituto nacional para surdos-mudos, em Paris, em 1760. Assim, nesse mesmo ano, com financiamento próprio, l'Épée fundou a *Institution Nationale des Sourds-Muets* em Paris, e conseguiu que grande parte dos Surdos tivesse acesso à educação, mostrando que uma pessoa surda, por meio da visão, pode aprender do mesmo jeito que aprenderia pela fala, propiciando, então, uma metodologia de ensino que seria base para a educação sistemática de Surdos. Surge, com isso, a época áurea da educação dos Surdos.

Foi um tempo em que, graças ao avanço metodológico referente à LS, pode-se dar um novo sentido à condição social e cultural dos Surdos, porém, esse tempo prolífero se estenderá até o *Segundo Congresso Internacional de Educação dos Surdos* ou, como ficou conhecido, Congresso de Milão, realizado entre os dias 6 e 11 de setembro de 1880 em Milão, na Itália, porque esse congresso, segundo Strobel (2009), tinha o intuito de definir apenas a língua oral como o método utilizado para ensinar os Surdos daquela época e extinguir a LS como qualquer possibilidade de metodologia de ensino aos Surdos.

De acordo com Strobel (2009, p. 33-34): “Nenhuma outra ocorrência na história da educação de Surdos teve um grande impacto nas vidas e na educação dos povos Surdos. Houve a tentativa de fazer da língua de sinais em extinção”. Ou seja, esse congresso não teve em nenhum momento o intuito de ajudar na educação da comunidade surda, na verdade, fez com que retrocedesse imensuravelmente os avanços conquistados até aquele momento.

A seleção dos participantes do congresso foi extremamente cuidadosa e selecionada a dedo, para garantir a vitória do grupo dos oralistas, conforme esclarece Strobel (2009, p. 33):

Este congresso foi organizado, patrocinado e conduzido por muitos especialistas ouvintistas, todos defensores do oralismo puro. Do total de 164 delegados, 56 eram oralistas franceses e 66 eram oralistas italianos; assim, havia 74% de oralistas da França e da Itália. Alexander Graham Bell teve grande influência neste congresso. Os únicos países contra a proibição eram os Estados Unidos e Grã-Bretanha, havia professores surdos também, mas as suas „vozes não foram ouvidas e excluídas de seus direitos de votarem.

Isso ocorreu para garantir a vitória do oralismo sobre a LS, portanto, a maioria das pessoas ali presentes reagiu negativamente aos discursos da metodologia da LS. Como toda votação se refere a alguma proposta, dos resultados de deferimento desse congresso surgem oito resoluções que garantiam a metodologia oralista e a exclusão total da língua de sinais. Carvalho (2007, p. 66-68) apresenta todas as propostas que ocorreram depois do deferimento total, as quais são reproduzidos com finalidade de reconhecimento e futuras análises:

1. O uso da língua falada, no ensino e educação dos surdos, deve preferir-se à língua gestual;
2. O uso da língua gestual em simultâneo com a língua oral, no ensino de surdos, afeta a fala, a leitura labial e a clareza dos conceitos, pelo que a língua articulada pura deve ser preferida;
3. Os governos devem tomar medidas para que todos os surdos recebam educação;
4. O método mais apropriado para os surdos se apropriarem da fala é o método intuitivo (primeiro a fala depois a escrita); a gramática deve ser ensinada através de exemplos práticos, com a maior clareza possível; devem ser facultados aos surdos livros com palavras e formas de linguagem conhecidas pelo surdo;
5. Os educadores de surdos, do método oralista, devem aplicar-se na elaboração de obras específicas desta matéria;
6. Os surdos, depois de terminado o seu ensino oralista, não esqueceram o conhecimento adquirido, devendo, por isso, usar a língua oral na conversação com pessoas falantes, já que a fala se desenvolve com a prática;
7. A idade mais favorável para admitir uma criança surda na escola é entre os 8-10 anos, sendo que a criança deve permanecer na escola um mínimo de 7-8 anos; nenhum educador de surdos deve ter mais de 10 alunos em simultâneo;
8. Com o objetivo de se implementar, com urgência, o método oralista, deviam ser reunidas as crianças surdas recém-admitidas nas escolas, onde deveriam ser instruídas através da fala; essas mesmas crianças deveriam estar separadas das crianças mais avançadas, que já haviam recebido educação gestual, a fim de que não fossem contaminadas; os alunos antigos também deveriam ser ensinados segundo este novo sistema oral.

Com essas oito resoluções manifestadas nesse congresso em Milão, começa a ser implantada uma ideologia de superioridade da identidade ouvinte em relação à identidade Surda. Isso ressoa nitidamente na atualidade, por exemplo, quando as famílias optam por um implante coclear⁸, pois acham que a oralidade é mais importante que os sinais, além de que,

⁸ O implante coclear, popularmente conhecido como ouvido biônico, é um dispositivo implantável de alta complexidade tecnológica, que é utilizado para restaurar a função da audição nos pacientes portadores de deficiência auditiva profunda que não se beneficiam do uso de aparelhos auditivos convencionais.

nessas resoluções, a marginalidade da LS é agravada, além de fazer perder o que é verdadeiramente de “natural” na linguagem dos Surdos. Isso vai totalmente na contramão do progresso tido até aquele momento, deixando cicatrizes quase irreversíveis socialmente ao se tratar do sujeito Surdo.

Para Strobel (2009), com o congresso de Milão inicia-se um novo momento na história e da cultura Surda no mundo, pois não fica mais sendo tolerada a convivência de Língua de Sinal (LS) com a Língua Oral (LO), fazendo com que os professores Surdos deixassem de existir e que os surdos adquirissem uma “língua artificial”, trazendo, com isso, grandes déficits de aprendizagem, de escrita e, até mesmo, a ideia de sociabilidade dos Surdos, deixando-os em um tipo de isolamento cultural.

Até aqui, este capítulo trouxe a perspectiva de como os Surdos e a LS foram sendo tratados ao redor do mundo. A seguir, abordo sobre como esse tópico desenrolou-se no Brasil, isto é, falo da história da Libras, das lutas e das conquistas ocorridas desde a chegada da língua de sinais no Brasil até os dias de hoje.

2.2 HISTÓRIA DA LIBRAS NO BRASIL E A LUTA DOS SURDOS EM BUSCA DE SEUS DIREITOS.

É importante ressaltar que a história da Libras se mistura com a história do Surdo no Brasil, porém, já havia Surdos antes desse idioma, e eles comunicavam-se por meio de gestos e mímicas locais. A convite de Dom Pedro II, que na época era o imperador do Brasil, chega no país um padre surdo chamado H Ernest Huet, que funda a primeira escola de Surdos: o *Collegio Nacional para Surdos Mudos*, o qual se torna, mais tarde, o Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES).

Quanto a essa instituição, o Rocha diz que “a presença de narrativas ligadas à memória faz parte da cultura institucional” (ROCHA, 2010, p. 33). Ele funcionava como um internato de pessoas Surdas (apenas do sexo masculino) de todo o Brasil, que residiam no instituto enquanto recebiam a educação necessária dos sinais. Segundo Rocha (2010), esse Surdos já possuíam algum tipo de experiência de sinal, a qual adivinha da sua localização natal, sendo assim, o aprendizado consistia na soma de: sinais adquiridos na infância (no Brasil), língua de sinais francesa e os sinais metódicos usados pelo padre Huet. No INES, havia, também, cursos para a formação na educação de Surdos para pessoas ouvintes, nos quais se ensinava a mesma metodologia que era aplicada aos membros do internato.

Depois de algum tempo, foi criado, pelas Irmãs da Congregação de Nossa Senhora do Calvário, o Instituto Santa Teresinha, fundado em abril de 1929, na cidade de Campinas, no Estado de São Paulo. Teve como pioneiras duas religiosas francesas que aceitavam apenas Surdas (sexo feminino) e usavam a mesma metodologia do INES. Após algum tempo, o Brasil teve que aderir ao movimento da educação dos Surdos, isto é, com base no congresso de Milão de 1880, que colocava a oralidade como superior à LS, o país precisou voltar a educação para a oralidade, causando, com isso, um enorme déficit dentro na educação e da cultura dos Surdos no Brasil.

Quanto a isso, Golfeld (2002, p. 165) alega:

A melhor opção educacional para a criança surda, pois a expõe a uma língua, de fácil acesso, a língua de sinais, que pode evitar o atraso da linguagem e possibilitar um pleno desenvolvimento cognitivo, além de expor a criança à linguagem oral, que é essencial para seu convívio com a comunidade ouvinte e a sua própria família.

Segundo o pesquisador Carvalho (2017), na década de 1970, no Brasil, houve a implementação do ensino da LS por meio da Comunicação Total⁹; nas décadas seguintes, o que marcou o ensino foi a ascensão do bilinguismo com as pesquisas da professora Lucinda Ferreira Brito (1993), que, em 1994, propôs a abreviação “Libras” para a língua de sinais no Brasil.

Toda essa luta de legitimar a sua cultura Surda por meio da sua língua apenas pode surgir através da exposição de tal problema e da busca de mais movimentos militantes para desencadear mais estabilidade para a comunidade Surda, uma vez que “não é a condição de classe que determina o indivíduo, mas o sujeito que se autodetermina a partir da tomada de consciência, parcial ou total, da verdade objetiva de sua condição de classe” (BOURDIEU, 2007, p. 189).

É das lutas que surgem as leis, como a Lei nº 10.436, de 22 de abril de 2002, que foi sancionada, dando teoricamente um consolo estatal, por isso a importância de continuar lutando. Quanto à lei mencionada, consta em seus artigos primeiros:

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

⁹ A **Comunicação Total** defende a utilização de inúmeros recursos lingüísticos, tais como, a língua de sinais; linguagem oral; códigos manuais, entre outros. Todos eles são facilitadores de **comunicação** com as pessoas surdas, privilegiando a **comunicação** e a interação entre as línguas (orais e sinalizadas)

Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.

Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente.

Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002, não paginado).

Ainda, nos anos seguintes, sancionou-se o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, bem como a Lei do Intérprete, Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, entre outras grandes conquistas perante o Estado. Essas leis são importantes por tratarem de direitos à comunidade Surda.

Como dito anteriormente, os Surdos foram e ainda são excluídos socialmente. Acredita-se que a exclusão venha através de algum tipo de preconceito, como raça, identidade de gênero ou até mesmo nível socioeconômico, e o é; no que diz respeito aos Surdos, que também sofrem preconceitos, é possível observar que, por causa das feridas, cicatrizes e estigmas sociais ligados a eles, criou-se um grande abismo da linguagem, ocasionando um grande preconceito linguístico que ainda se dá mediante a linguagem oral e a linguagem de sinais, sendo que seria por meio da língua a principal forma de conquistar definitivamente um espaço com mais dignidade para os Surdos.

Considerando isso, a seguir abordo sobre a língua de sinais.

2.3 O INÍCIO DOS ESTUDOS LINGUÍSTICOS DENTRO DA LÍNGUA DE SINAIS ATRAVÉS DE PARÂMETROS

Segundo Frydrych (2013), na década de 1950, manteve-se a proibição ocorrida no congresso de Milão de não permitir a língua de sinais como pertencente à educação dos Surdos no mundo todo. As escolas para Surdos possuíam, geralmente, professores ouvintes que não se preocupavam com a ideia de naturalidade da LS, sendo assim, eram utilizadores apenas do oralismo puro. Inicialmente, até mesmo o professor de inglês da Gallaudet, Willian Stokoe, lecionava dessa forma, mesmo sendo considerado o pai da língua de sinais.

No entanto, Frydrych (2013) diz que Stokoe começou a se envolver na comunidade Surda do campus universitário, passando a interagir com os alunos utilizando a língua de sinais

americana. Mas logo percebeu que havia uma discrepância entre a linguagem utilizadas pelos professores e a utilizada pelos alunos, pois ao ver os sinais dos docentes e os sinais dos discentes, notou um tom de informalidade na comunicação dos alunos. Com essas observações, pode-se ter outras perspectivas sobre o uso e o ensino da língua através da LS.

A convivência de Stokoe e o aprendizado direto com os Surdos revelou uma ideia que iria confrontar todas as metodologias impostas que eram aplicadas naquele momento na educação dos Surdos: ele havia percebido que as línguas de sinais utilizadas pela comunidade com a qual trabalhava era uma língua natural, pertencia àquele grupo. Nas palavras do professor Stokoe (apud MAHE, 1996, p. 55):

Eu percebi que quando essas pessoas surdas estavam juntas e comunicando-se umas com as outras, o que elas estavam comunicando era uma língua, mas não a língua de outros; já que não era o inglês, aquilo só podia ser a sua própria língua. Não havia nada “quebrado” ou “inadequado” nela; eles se saíam esplendidamente bem com ela.

Stokoe estava certo de que havia muito mais que apenas pantomima¹⁰ e gesto nas comunicações dos Surdos: havia uma identidade própria cultural deles nessa forma de comunicar-se. Foi, então, a partir dessa linha de pensamento que ele chegou à conclusão de que tanto a língua oralizada quanto a de sinais possuem a mesma propriedade abstrata, mas características totalmente diferentes em suas formas naturais e expositoras. De acordo com Lodi (2004, p. 2): “Professor do Gallaudet College em Washington, levantou como hipótese que as línguas de sinais dos surdos poderiam ser consideradas ‘naturais’ e, portanto, instrumento linguístico propriamente dito no sentido mais geral dado por Saussure”.

Havia, nos seus estudos, uma ideia das menores partes estruturais para as LS, chamadas de “quiremas” (grego mão), o que, para a língua oral, recebe o nome de fonema. Daí resultou a concepção de que cada sinal possui 3 (três) tipos de parâmetros: o ponto de articulação, a configuração das mãos e o movimento; e que cada uma dessas partes apresentam um número limitado de combinações, segundo a pesquisadora Frydrych (2013).

Porém, com o decorrer das pesquisas sobre a língua de sinais, foram descobertos mais dois tipos de parâmetros na complementação dessa língua, conforme diz Paiva (2018, p. 1137):

E, como o de Battison (1974) e Friedman (1975) propõem a inclusão da orientação da palma, e Baker-Shenk e Cokely (1980) incluem as expressões não manuais (ENMs). Os trabalhos de Ferreira-Brito (1990; 1995) mostraram que a libras, assim como

¹⁰ Representação de uma história exclusivamente através de gestos, expressões faciais e movimentos, especialmente, no drama ou na dança. DICIONÁRIO INFORMAL. Pantominado. 2018. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/pantominado/>. Acesso em: 3 dez. 2021.

qualquer língua de sinais, também pode ser descrita fonologicamente por esses cinco parâmetros.

Para detalhar ao leitor de uma forma mais esclarecedora sobre os 5 parâmetros que foram encontrados, segue o que os pesquisadores Felipe e Monteiro (2007) e Ferreira Brito (1995) dizem:

- a) **Configuração das mãos:** pode ser utilizada a mão direita ou a esquerda, dependendo de quem sinaliza, sendo que o recurso da datilologia também é passível de uso. Existem 46 configurações das mãos, mas o alfabeto manual utiliza apenas 26 destas para representar as letras. A figura 1 apresenta as posições das mãos.

Figura 1 – 46 configurações das mãos de acordo com os estudos da pesquisadora Brito



Fonte: Grassi, Zanoni e Valentin (2011, p. 62)¹¹.

- b) **Ponto de articulação:** é onde inicia o sinal, podendo ocorrer em qualquer parte do corpo ou até mesmo em pontos neutros, além de, inclusive, poder fazer uma analogia com a intensidade da voz do ouvinte, como afirmam Felipe e Monteiro (2007). A figura 2 apresenta os possíveis pontos de articulação.

¹¹ GRASSI, Dayse; ZANONI, Graziely Grassi; VALENTIN, Silvana Mendonça Lopes. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: aspectos linguísticos e culturais. *Revista Trama*, [S.L.], v. 7, n. 14, p. 57-68, jun. 2011. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/5786>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Figura 2 – Os possíveis pontos de articulação, segundo Quadros e Karnoopp (2004)

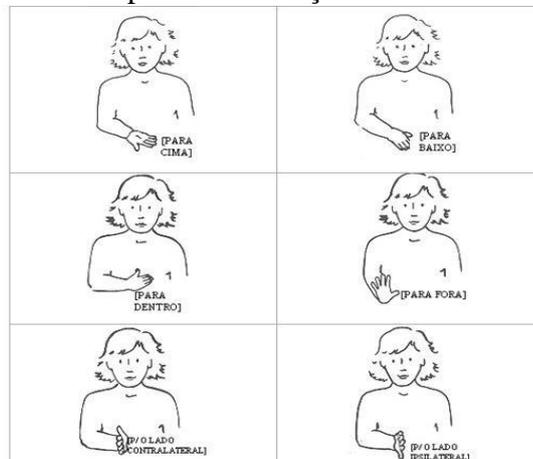


Fonte: Arquivo pessoal do autor (2021).

c) **Movimento:** são feitos alguns movimentos para intensificar a força, a velocidade ou as condições de inércia (FERREIRA; BRITO, 2007), os quais podem ser: movimento linear, movimento da forma de seta arqueada, circular, simultânea ou alternada com ambas as mãos, etc.

d) **Orientação\direcionalidade:** segundo Felipe e Monteiro (2007), a modificação de um único parâmetro pode alterar completamente o significado do sinal; por exemplo, o significado do sinal muda dependendo de onde a palma da mão está virada, em qual direção ela está apontando. Existem 6 seis tipos de orientação/direcionalidade, conforme mostrado na figura 3:

Figura 3 – Os seis tipos de orientação/direcionalidade em Libras



Fonte: UFSC ([2021])¹².

e) **Expressão facial e/ou corporal:** em conformidade com Ferreira-Britto (1995), os sinais podem ou não ter qualquer tipo de expressão facial ou corporal, sendo necessário ter esse complemento nos parâmetros da língua de sinais, ou seja, é preciso considerar que partes do corpo precisam, às vezes, serem sinalizadas juntamente às mãos para dar o sentido semântico na comunicação. Essas partes são apresentadas no quadro 1, com base nas definições de Ferreira-Brito (1995).

Quadro 1 – Exemplo de expressões não manuais

ROSTO	a) Parte superior: sobrancelhas franzidas; olhos arregalados; lance de olhos; sobrancelhas levantadas. b) Parte inferior: bochechas infladas; bochechas contraídas; lábios.
CABEÇA	Movimento de assentimento (sim); movimento de negação; inclinação para frente; inclinação para o lado; inclinação para trás
ROSTO E CABEÇA	Cabeça projetada para frente; olhos levemente cerrados, sobrancelhas franzidas; cabeça projetada para trás e olhos arregalados.
TRONCO	Para frente; para trás; balanceamento alternado (ou simultâneo) dos ombros

Fonte: Elaborado pelo autor, com base em Ferreira-Brito (1995, p. 240-242).

Segundo Felipe (2006), os cinco parâmetros da Libras, que foram apresentados acima, podem expressar a complexidade que essa língua possui, demonstrando suas estruturas gramaticais nos níveis lexicais, sintáticos e morfológicos. Baseado nos estudos fundamentados por Stokoe e outros pesquisadores já citados neste estudo, percebe-se a naturalidade dos padrões utilizados pelos Surdos e pela metodologia que é aplicada nos parâmetros conceituais linguísticos da Libras.

Entretanto, muitos ainda acreditam que a LS é dependente da língua oral, crença essa desmistificada por Quadros e Karnopp (2004, p. 89), que dizem que “todas as línguas, orais ou de sinais, incorporam em seu vocabulário palavras estrangeiras que são consideradas Empréstimos Linguísticos”. Com isso, mesmo a LP e Libras estando presentes no mesmo

¹² UFSC, Libras. **A orientação da mão (or)**. [2021]. Coleção Letras-Libras. Disponível em: <https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoBasica/foneticaEFonologia/scos/cap15009/10.htm>. Acesso em: 2 set. 2021.

território, no Brasil, cada uma delas tem uma plena autonomia, mesmo existindo algumas semelhanças e diferenças entre elas em sua estrutura linguística.

Quando se entende as estruturas linguísticas e os parâmetros que envolvem a Libras, pode-se entender que ela é uma língua e segue regras específicas, assim como precisa de uma organização sistemática para elencar os sinais ordinários da comunidade Surda, além de funcionar também com os sinais-termo, sobre o que é melhor explicado no próximo capítulo.

3 A TERMINOLOGIA: LIBRAS, SINAIS-TERMO, TERMINOLOGIA COMUNICATIVA

Neste capítulo, faço um recorte temporal a respeito de estudos e pesquisas que envolvem a elaboração de um glossário bilíngue –que se refira à Terminologia em sinais-termo – trazendo conceitos científicos dessa área terminológica que refletem na educação linguística brasileira. Assim sendo, faço um recorte temporal sobre pesquisas com sinais-termo e glossários em Libras; ainda, neste capítulo defino o que é o sinal-termo; após isso, faço considerações sobre a primeira teoria terminológica, a saber, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), a fim de fazer uma oposição entre ela e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), para compreender os preceitos de base desta dissertação.

3.1 UM RECORTE TEMPORAL DE PESQUISADORES LIGADOS À ÁREA DA TERMINOLOGIA EM LIBRAS

Para saber o que há de pesquisas recentes feitas com o tema *sinal-termo e terminologia*, no Brasil, fiz uma abrangendo os últimos 10 anos, pois foi nesse período que iniciaram os estudos nessa área. Com base nisso, foi possível identificar que a Universidade de Brasília (UnB) criou espaços próprios, como o Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) e o Laboratório de Linguística de Língua de Sinais (LabLibras). Tais propensões tem ganhado cada vez mais relevância social e vêm se desenvolvendo no espaço acadêmico, dando um suporte para pesquisadores que querem seguir na linha de pesquisa linguística, em especial na terminologia em Libras de todo o Brasil.

Dentre os estudos encontrados, destaco, primeiramente, os da pesquisadora Enilde Faulstich (1995)¹⁴. Orientadora de quase todos os trabalhos do recorte aqui feito, ela é uma grande referência nacional e internacionalmente quando a pesquisa se refere às áreas: linguística teórica e aplicação de teorias linguísticas à terminologia. Em suas pesquisas, descreve itens lexicais que se fazem presentes na Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como de expressões, lexemas e sinais-termo. Seus estudos são voltados à linguagem do cotidiano e da linguagem técnico-científica, sendo que “procura propriedades conceituais específicas acerca

¹⁴ Para ver as pesquisas dessa autora e observar sua relevância para o tema, acesse o repositório digital da UNB. Disponível no seguinte endereço eletrônico: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/839/browse?type=advisor&order=ASC&rpp=20&value=Faulstich%2C+Enilde+Leite+de+Jesus>.

do ‘estado de coisas’ neste mundo novo em que Surdos e não Surdos estão inseridos” (LIMA; FAULSTICH, 2018, p. 17).

Um outro estudo relevante é o de Gláucio de Castro Júnior, que, em 2014, propôs um caminho metodológico para analisar e validar termos dentro da variante linguística encontrada no Brasil, fazendo um levantamento e registrando os sinais-termo, para, assim, poder fazer uma propagação dos sinais referentes, a fim de dar um caráter mais profissionalizante dentro da pragmática linguística. No decorrer de sua pesquisa, Castro Júnior (2018) registra e compartilha a Terminologia em área escolar; seu fundamento teórico foi o sinal-termo, buscando encontrá-lo dentro da educação básica, criando, desse modo, um banco de dados com mais de 1000 sinais-termo registrados e catalogados tendo, com isso, uma proposta de uma futura enciclopédia.

Cristiane Batista do Nascimento (2016) também merece ser mencionada. Em sua pesquisa intitulada *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semi-bilíngue do meio ambiente, em mídia digital*, a autora levantou e validou sinais-termo referentes ao meio ambiente por intermédio de um glossário semibilíngue¹⁶, voltado para alunos Surdos que cursam o ensino fundamental. Ela trouxe um material mais lúdico e mais prático para seu usuário.

Ainda no mesmo ano, Eduardo Felten (2016), em sua tese *Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil*, propõe um glossário bilíngue de termos da história do Brasil, com a sistematização e a criação de sinais-termo em Libras, que representem conceitos e significados, seguindo os fundamentos das teorias lexicais e terminológicas, fornecendo materiais virtuais de apoio para sustentar o ensino em Libras. Foram utilizados termos mais frequentes usados no ensino da história do Brasil relacionado a: América Portuguesa, Império e República; esse material foi minuciosamente avaliado e estudado por uma equipe de Surdos e não Surdos para ter uma validação científica.

Tuxi (2017) é outro autor que possui uma importância significativa para os estudos da Terminologia. Em seu trabalho *A Terminologia na Língua de Sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue*, propõe uma metodologia de organização de um glossário bilíngue de língua de sinais e português, tendo o Surdo da Universidade de Brasília (UnB) como público-alvo. Sua pesquisa

¹⁶ Glossário semibilíngue que contemple esses termos facilita os estudos e a acessibilidade dos Surdos nesses ambientes, diminuindo as barreiras existentes devido à falta de disponibilidade de materiais em LSB, a primeira língua (L1) de grande parte dos Surdos no Brasil.

se diferencia de outras, pois a inovação da ideia de aplicar o *QR-Code*, podendo ser considerado mais pragmático. Essa metodologia é aplicada neste estudo.

Seguindo a ordem cronológica das pesquisas encontradas, temos o estudo de Francielle Cantarelli Martins (2018), intitulado *Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de Psicologia*. Nessa pesquisa, a autora fala da falta de registro documentais de sinais-termo, causando, assim, um transtorno na transmissão da comunicação entre atuantes da área de psicologia, intérpretes e Surdos. A autora acolhe uma grande gama de termos na área da Psicologia, fazendo um processo de sistematização para poder desenvolvê-los em sinais-termo. De acordo com Lima e Faulstich (2018, p. 19), na pesquisa dela: “O recurso metodológico utilizado foi o Roteiro para Avaliação de Dicionários de Língua Comum e de Dicionários ou Glossários Científicos e Técnicos, desenvolvido no Centro Lexterm (UnB)”. A autora conseguiu coletar e registrar 83 termos que possuem 145 sinais e, posteriormente, a coleta e os sinais-termo recebidos foram registrados nas fichas terminográficas. A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) validou e fez a gravação dos sinais e os disponibilizou em domínio público para ajudar todos os indivíduos que precisem se relacionar com algo proposto da área de psicologia.

No mesmo ano, temos a publicação de Messias Ramos Costa (2018) que, com suas pesquisas, mostra que os sinais-termo dependem das etapas referentes à elaboração das regras fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas na gramática da Libras. Outro estudo é o de D’Azevedo (2019), com a pesquisa *Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira: proposta de glossário bilíngue libras-português*, relacionada com temas da Matemática para atuantes na Educação Básica, tendo como principal foco os alunos Surdos. Uma vez que não havia sinais-termo para essa área do conhecimento, o pesquisador propôs criar glossário terminológico bilíngue (Libras-Português) para sistematizar os termos e sinais-termo, tendo como base livros desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, que são reconhecidos pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), para auxiliar no aprendizado e na interação do aluno Surdo com o seu meio, fazendo isso seguindo o modelo de ficha terminográfica de Faulstich (2010). No glossário bilíngue (Libras-Português) de matemática, são apresentados os 30 verbetes de termos e sinais-termo do campo conceitual equação¹⁷.

¹⁷ Para acessar esse glossário, acessar: PROMETI, Daniela. Terminologia da Língua de Sinais Brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais ♪: um estudo contrastivo. 2020. 260 f. Tese (Doutorado) - Curso de Linguística, Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (Lip), Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/38113>. Acesso em: 5 maio 2021.

Ainda, encontrei estudos mais recentes, como o de terminologia utilizando sinal-termo, da pesquisadora Daniela Prometi (2020), com a tese *Terminologia da língua de sinais brasileira: léxico visual bilíngue dos sinais-termo musicais: um estudo contrastivo*. Esse estudo colabora com o ensino lexical de terminologia em música, fazendo, assim, uma sistematização de sinais-termo em música. Além disso, utiliza-se do recurso do QRCode e faz uma análise contrastiva dos sinais encontrados em alguns outros países em relação ao resultado de sua pesquisa, criando, desse modo, o termo e o sinal-termo dos instrumentos musicais.

Observando a relevância desses estudos mais recente no meio acadêmico e sua relevância de cunho social, demonstrando a importância de sistematizar sinais ordinário para sinal-termo, esta pesquisa passa pelo processo de transformar os sinais em Libras de pontos históricos de Caxias do Sul em sinal-termo, dando, assim, um caráter mais científico e abrindo novas possibilidades de estudos na área do turismo acessível.

Após elencar alguns resumos de pesquisas que seguem a mesma linha de estudo descrita nesta investigação, é necessário entender o que é sinal-termo para a área da Terminologia e se é possível existir variações linguísticas dentro deste estudo.

3.2 A TERMINOLOGIA EM SINAIS-TERMO E AS SUAS POSSÍVEIS VARIAÇÕES

Os estudos de cunho científico da Terminologia e que envolvem a Libras vêm cada vez mais ganhando espaço na academia, devido à grande necessidade de uma aplicação de sinais mais especializados (técnico) para se tratar de conceitos científicos que fazem parte da comunidade Surda. Segundo Nascimento (2016, p. 53):

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos.

Neste estudo, que busca elencar sinais para transformá-los em sinais-termo, torna necessário ter um amplo conhecimento, tanto da Língua Portuguesa (LP) quanto da Língua Brasileira de Sinais (LP), uma vez que, como os sinais são específicos, não é possível procurar sinônimos ou fazer outro sinal para uma certa referência “pois não tem como traduzir os sinais dos termos em Libras para português ou português para Libras” (CANTARELLI, 2018, p. 177). Os sinais possuem sua própria estrutura dentro da Libras, que é totalmente diferente da língua oralizada, portanto, impossibilita qualquer intenção de alteração a respeito do sinal.

Diferentemente do conceito de sinais que fazem parte do cotidiano da comunidade Surda, existem os sinais-termo, os quais têm um caráter mais técnico-científico, moldando os sinais ordinários em sinais específicos de acordo com a área do conhecimento pretendido.

Faulstich (2012) define o significado do *senal-termo* e o que o diferencia dos sinais pragmáticos pertencentes à comunidade Surda:

1. Termo da Língua de Sinais Brasileira que representa conceitos com características de linguagem especializada, próprias de classe de objetos, de relações ou entidades.
2. Termo criado para, na Língua de Sinais Brasileira, denotar conceitos contidos nas palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usadas nas áreas especializadas do conhecimento e do saber.
3. Termo adaptado do português para representar conceitos por meio de palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas especializadas do conhecimento da Língua de Sinais Brasileira.

Com base na definição de Faulstich (2012), referente a *senal, termo e senal-termo*, é importante compreender o que é uma *ficha terminológica de sinais-termo*; esta é representada em sinais de termos especializados, o que significa que cada sinal tem uma representação específica de acordo com cada área, não sendo possível uma comparação entre a língua falada e a sinalizada, dando a ideia da naturalidade da LS e sua autonomia, facilitando, assim, a comunicação natural entre os profissionais de atuação que necessitam dessa língua.

Sobre isso, conforme Cantarelli (2018, p. 175):

Tais obras são importantes principalmente para sujeitos surdos, pois eles convivem nas áreas especializadas e utilizam Libras como sua língua nativa, a qual, como todas as outras línguas é viva, tem suas estruturas e parâmetros e é através dela que os sujeitos surdos sinalizam e se comunicam.

Para que essa ficha terminológica tenha êxito, precisa-se que o grupo que se pretende alcançar faça uma ampla divulgação dos sinais criados entre seus pares, pois assim serão frutíferas tais escolhas dos sinais-termo. Consoante isso, Faulstich (1995b, p. 3) afirma que:

É fundamental que o especialista em terminologia conheça o perfil do usuário, para que o repertório terminológico que a equipe venha a elaborar se torne um instrumento de consulta útil e seja fonte de informação lexical e semântica de áreas específicas do conhecimento. A elaboração visará à pragmática linguística do usuário, e, para isso, serão consideradas as variantes. Estas ocorrem nos níveis linguísticos e sociais, nas interações socioculturais, no desempenho profissional, e refletem não só o uso das terminologias, como a propriedade redacional e a comunicação oral no meio.

Tendo como base a ideia de fortalecer os estudos terminológicos voltados ao turismo em Caxias do Sul, é preciso fazer uma ampla divulgação do resultado da pesquisa entre

especialistas que pertencem tanto à área de Libras como do turismo. Quanto à terminologia, Faulstich (1995b, p. 3) diz que:

O especialista em terminologia, em geral, não tem pleno domínio do significado dos termos nas diversas áreas do conhecimento científico ou tecnológico. Convém, por isso, que o trabalho se desenvolva em parceria com especialista da área específica, a fim de que os dados terminológicos – informações linguísticas, conceituais etc. – sejam elaborados corretamente.

Após muitos encontros virtuais com integrantes ativos da comunidade Surda de Caxias do Sul, observei a importância da sistematização dos sinais-termo. A escolha dos sinais técnicos foi consolidada e construída a partir de discussões entre Surdos e intérpretes locais; após, os sinais foram, primeiramente, elencados e comparados aos sinais ordinários, para, posteriormente, tornarem-se sinais especializados para a área do turismo local.

Nesse caso das atrações turísticas, foram escolhidos lugares que se baseavam na LP e que não tinham um sentido semântico ou equivalente da Libras, uma vez que, a princípio, eram motivadas pela letra inicial dos nomes em português, sendo configurado apenas na datilografia. Após um levantamento e uma organização sistemática deles, observou-se que alguns sinais não se estabeleciam de forma unívoca, apresentando uma variante para alguns sinais-termo referente aos pontos históricos. Esses sinais podem se classificar como *sinal-termo variante*.

Segundo Cantarelli (2018, p. 183), é preciso analisar os *sinais-termo variantes* por meio dos cinco parâmetros da Libras. Esses sinais são variações encontradas dentro de um sinal específico. Em alguns sinais, não foi possível encontrar uma única relação sistemática ao sinal, possibilitando uma possível variação técnica.

Discorrido sobre a terminologia, a seguir abordo o contraste epistemológico entre a Teoria Geral da Terminologia e os preceitos da Teoria Comunicativa da Terminologia, a base teórica do glossário que busco construir aqui.

3.3 DA TEORIA GERAL DA TERMINOLOGIA PARA A TEORIA COMUNICATIVA DA TERMINOLOGIA: ALGUNS APONTAMENTOS

Neste subcapítulo, apresento a ideia central dessa pesquisa, traçando como a Terminologia evoluiu de uma posição teórica, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), por mais inflexível com a variante e como ela se aproxima da naturalidade da língua, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT).

A fim de fazer isso, Maria Teresa Cabré (1993; 2000; 2005; 2019) é autora fundamental, seja como crítica (à Teoria Geral da Terminologia (TGT), de Eugênio Wüster), seja como formuladora de uma nova perspectiva para os estudos terminológicos. Outros autores também serão utilizados como aporte teórico, justamente por abordarem suas compreensões de uma realidade brasileira que ainda precisa de bastante estudo, tais como: Gladis Barcelos Almeida (2006), Emerson Cristian dos Santos (2018) e Maria da Graça Krieger (2000).

O campo de estudo que estabelece a prática denominativa dos termos de diferentes áreas do conhecimento é a Terminologia, integrando o funcionamento da linguagem. Há, como bem afirma Maria da Graça Krieger (2000, p. 211), uma constituição multifacetada da ciência terminológica, justificando, por assim dizer, “o surgimento de posições teóricas e metodológicas controversas quanto à natureza constitutiva e à funcionalidade dos léxicos terminológicos”. Isso quer dizer que, do passado para o presente, em termos de construções teóricas, houve uma mudança de perspectiva: da preocupação com a padronização e ordenamento sistemático dos termos técnico-científicos para abordagens mais abertas, flexíveis, conforme o contexto de construção lexical dos termos.

A Teoria Geral da Terminologia (TGT) é o que se convencionou chamar de “teoria clássica da terminologia”, idealizada pelo austríaco Eugênio Wüster, na conhecida Escola de Viena, a partir de 1930. De acordo com Cabré (2005), o reconhecimento de Wüster não é apenas no campo disciplinar, mas no âmbito sociopolítico, acadêmico e científico, dado o grau de funcionalidade da terminologia à sociedade. A TGT, enquanto teoria geral, objetivou padronizar o uso dos termos técnico-científico numa tentativa de univocidade comunicacional internacional, com um propósito prescritivo. Com as terminologias voltadas ao meio científico, Wüster preconizava uma comunicação eficaz e sem ambiguidades em termos semânticos.

Autores que fazem balanço histórico e teórico sobre a TGT são enfáticos sobre a sua importância em termos de marco metodológico, mas que o seu debate é eminentemente prático. Sobre isso, de acordo com Cabré (2000, s/p, tradução nossa)¹⁸:

Consequentemente, o primeiro estágio do desenvolvimento da terminologia como um assunto separado (1930-60) dedicava-se basicamente a formular métodos terminológicos favorecendo o caráter sistemático dos termos. As preocupações teóricas sobre a natureza dos termos aparecem mais tarde, no momento em que a

¹⁸ Do original: “Consequently, the first stage of the development of terminology as a separate subject (1930-60) was basically devoted to formulating terminological methods favouring the systematic character of terms. Theoretical concerns about the nature of terms appear later, at the time when terminological practice had been minimally organised around certain topics and are the outcome of this practical experience” (CABRÉ, 2000, não paginado).

prática terminológica foi minimamente organizada em torno de certos tópicos, e são o resultado desta experiência prática (CABRÉ, 2000, s/p, tradução minha)¹⁹.

Vale ressaltar que Eugene Wüster, enquanto formulador dessa “prática” metodológica sobre Terminologia, utilizou-se de toda a sua experiência na elaboração de dicionários técnicos e no reconhecimento público desse campo disciplinar como a aprovação de um programa específico em Terminologia na Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a criação de um centro internacional de documentação: o IFOTERM; ainda, foi responsável pela criação de um comitê técnico para o trabalho e pesquisa em Terminologia. Ou seja, houve toda uma movimentação em prol desse campo, tão necessário, mas que até então ainda não havia legitimidade científica, a qual só viria nas décadas seguintes, com aprofundamento teórico e metodológico (CABRET, 2000; 2005; KRIEGER, 2000; ALMEIDA, 2006).

O marco para o desenvolvimento da metodologia do trabalho terminológico de Wüster foi o *The machine tool: an interlingual dictionary of basic concepts*. De acordo com Cabret (2005; 2019), nele é possível observar a finalidade normalizadora dos termos e sua função modelar para futuros dicionários. Algumas características foram inferidas, sua teoria foi elaborada fora dos parâmetros linguísticos, deixando entrever que linguística e língua são elementos em separado; priorizou o conceito em detrimento da designação, ainda colocando ênfase sobre a forma escrita e afastando a forma oral de suas observações. Ainda, em seu modelo sobressaiu-se a abordagem onomasiológica como seu método de pesquisa principal, o que favoreceu o ordenamento sistemático dos termos para a formulação de dicionários, glossários e afins.

Consoante isso, Cabret (2005, não paginado, tradução minha)²⁰ diz que: “O método de trabalho considerado canônico para a terminologia foi o onomasiológico (do conceito à sua denominação), excluindo o semasiológico (da denominação ao conceito), considerando-o típico da lexicografia de base linguística”.

Inferir que o campo da terminologia está correlacionado diretamente com a linguística esteve entre seus pressupostos, porém, considerou mais operacional a autonomia e a

¹⁹ Do original: “Consequently, the first stage of the development of terminology as a separate subject (1930-60) was basically devoted to formulating terminological methods favouring the systematic character of terms. Theoretical concerns about the nature of terms appear later, at the time when terminological practice had been minimally organised around certain topics and are the outcome of this practical experience” (CABRÉ, 2000, não paginado).

²⁰ Do original: “el método de trabajo considerado canónico para la terminografía fuera el onomasiológico (del concepto a su denominación), excluyendo el semasiológico (de la denominación al concepto), considerándolo propio de la lexicografía de base linguística” (CABRET, 2005, não paginado).

interdisciplinaridade dos estudos dos termos, com uma clara tentativa de distinguir *terminologia de linguística*, passando a compreender os termos “como combinações de características harmonizadas internacionalmente que são expressos por meio de símbolos equivalentes de diferentes sistemas linguísticos e não linguísticos” (CABRET, 2019, p. 513).

Maria Teresa Cabret não apenas fez um balanço e crítica aos estudos tradicionais de terminologia, como avançou metodologicamente e teoricamente, expandindo, assim, os parâmetros científicos para uma comunicação especializada com uma abordagem linguística para os termos, com a chamada Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT); e foi além, apresentando o valor das línguas, da linguística, das múltiplas demandas por serviços comunicacionais sobre temas especializados, estimulados, também, pelo desenvolvimento de tecnologias para o campo da informação, tradução e interpretação.

Quando à TCT, segundo Almeida (2006), tornou-se referência teórica em terminologia no Brasil, pois num país monolíngue com grande variedade dialetal, sua base linguística e descritiva é muito mais adequada.

Cabret (1993), em sua obra *La terminologia: la teoria, els métodos, les aplicacions*, tem a preocupação de apresentar novas tendências linguísticas, sobretudo seu caráter diverso. Dessa maneira, é importante situar a primeira unidade categórica: “os termos que são unidades de base da Terminologia, designam conceitos próprios de cada disciplina” (CABRET, 1993, p. 16). Isso quer dizer que, como as palavras do léxico em geral, os termos também são unidades sígnicas distintas e significativas ao mesmo tempo e que, mesmo no discurso especializado, ela se apresenta de forma natural.

A particularidade mais notável dos termos está em designar conceitos próprios de disciplinas específicas e de áreas de especialidades, contudo, eles ainda possuem uma vertente sistemática que inclui uma perspectiva formal, semântica e funcional. Nesse aspecto Cabret (1993, p. 171) explica que, de um ponto de vista formal, os termos são conjuntos fonológicos propensos a serem articulados foneticamente e, também, graficamente. Semanticamente, os termos são referências da realidade, por isso possuem significados que descrevem um conjunto de características distintas. Funcionalmente, os termos requerem inserção em um contexto linguístico, de modo a combinar com outros termos específicos, ou seja, a fraseologia.

Considerando o que foi trazido sobre a TCT, a escolha dela para ser base deste estudo se dá, pois acredito que os sinais de Caxias do Sul já são termos especializados referentes aos pontos turísticos da cidade; já para o objetivo geral desta investigação, que é a formulação de fichas terminológicas, é importante ter em mente que a terminologia segue a lógica da linguística comunicativa, daí a importância sobre compreender a prática da TCT.

Além da parte teórica, é preciso pensar na organização do *corpus* e do mapa conceitual representativo, no que tange à história e à cultura local, ao qual fará referência e também para o público-alvo para o qual será direcionado as fichas terminológicas especializado em Libras desta pesquisa, seguindo a natureza multifuncional e poliédrica da terminologia, portanto, não está inserida na disciplina linguística referente à toponímia, uma vez que a natureza desse estudo se encarrega do estudo dos nomes dos espaços geográficos de natureza física (rios, lagos, serras etc.) e humana (municípios, ruas, bairros, praças etc.); esses lugares não podem transformar, nem serem termos.

Sobre esse aspecto em específico, Cabret (2000) foi muito feliz em compreender a natureza sociocultural envolvida na base dos termos. Em seu artigo *Elements for a theory of terminology: towards an alternative paradigm*, a autora pondera as aplicações da Terminologia a um espectro mais cotidiano, ao mesmo tempo linguística e cognitivamente. Nas palavras dela:

g) Qualquer atividade terminológica é socialmente justificada pela sua utilidade para a resolução de problemas de Informação e comunicação. h) O papel social da terminologia é determinado pela natureza de nossa sociedade, que é caracterizado pela difusão de conhecimentos especiais e por um multilinguismo necessário. i) As aplicações práticas da terminologia não são, nem deveriam ser, as mesmas em todos os países, campo de assunto ou grupo de usuários, mas precisa ser adaptado aos contextos, objetivos, recursos e os campos a serem cobertos; esta especificidade, portanto, implica ajustes regulares para prevalecer as concepções. (CABRET, 2000, não paginado, tradução minha)²².

É importante dizer que há outras teorias e abordagens teóricas para a terminologia, que como os próprios autores da área alegam, acabam por dar ênfase maior para um outro campo disciplinar, seja o linguístico, seja o cognitivista, seja o sociocognitivo. Contudo, Maria Tereza Cabret (2019, p. 530) afirma que o “objetivo final de qualquer teoria deve ser descrever dados reais; ela deve ser internamente consistente e ser potencialmente preditiva”, ou seja, as teorias devem nos ajudar a compreender a realidade de modo a atribuir uma extensão aplicada a ela; considerando isso, é sobre essa abordagem mais pragmática que dou continuidade nas análises.

Como a ideia central deste estudo é propor fichas terminológicas, ou seja, sistematizar os sinais e criar sinal-termo em Libras, cabe dizer que é necessário decompor os aspectos

²² Do original: “(g) Any terminological activity is socially justified by its usefulness for solving problems of information and communication. h) The social role of terminology is determined by the nature of our society, which is characterised by the spread of special knowledge and by a necessary multilingualism. i) The practical applications of terminology are not, nor should they be, the same in every country, subject field or user group, but need to be adapted to the contexts, goals, resources, and the fields to be covered; this specificity thus implies regular adjustments to prevailing conceptions” (CABRET, 2000, não paginado).

linguísticos e extralinguísticos presentes nos espaços históricos da cidade de Caxias do Sul, observando seu *corpus* e a semântica envolvidos, tendo como premissa comportamentos linguísticos reais; segundo Santos (2018), é isso que afasta uma produção tendenciosa dos estudos terminológicos.

Ainda de acordo com Santos (2018), há uma carência grande de pesquisas voltadas para a área de terminologia e tradução para Libras de estudos no campo linguístico envolvendo termos específicos de diversas áreas profissionais; assim como de como profissionais da tradução e interpretação de LS esbarram na comunicação do léxico especializado. Ele cita o caso da mecânica quântica, da biologia marinha ou dos micro-organismos, química, da físico-química, da medicina, do direito, da ciência política, dentre outras áreas. Para o referido pesquisador, saber identificar os termos (e a teoria terminológica) tem tanta importância quanto os caminhos de negociação que envolve o trabalho de tradução, pois há toda uma preocupação envolta,

não só para que o produto final adquira a confiabilidade, mas, acima de tudo, para que o trabalho estabeleça uma comunicação técnico-científica genuína e não acarrete prejuízos na comunicação final, já que a finalidade é fazer com que o texto-alvo especializado tenha um alto grau de correspondência com o texto-fonte especializado (SANTOS, 2018, p. 92).

A Libras, sendo um idioma visual-espacial, constitui uma língua como as demais que são orais-auditivas, pois possui uma estrutura gramatical baseada na formação de sinais bem articulada e por isso não exclui o estudo linguístico sobre seus léxicos. Quanto a este, é uma unidade comunicativa e estruturante da língua, que precisa ser analisado em seus aspectos formal, funcional e semântico, como anteriormente já dito a partir de Cabret.

Dessa forma, o maior desafio que será encontrado nesta pesquisa é conseguir fazer fichas terminológicas com sinais-termo em Libras para a área de acessibilidade do turismo para Surdos, sendo que essa categoria precisa de inclusão e acessibilidade. Ao explorar o tópico da acessibilidade em terminologia, colocando-me um novo e pontual tema de estudos, procurei avançar no tratamento do texto, indo além do reconhecimento de terminologias e de seus respectivos conceitos para a criação de glossários ou de bases de dados (FINNATO, 2016, p. 316).

Ressalto que todos os sinais-termo aqui foram criados a partir dos sinais naturais da língua de sinais, de uma forma descritiva, e não simplesmente foram impostos por uma ou outra pessoa; isto é, diferentemente da TGT, esta pesquisa consultou várias pessoas da comunidade

surda, sinalizando uma descrição, e não uma prescrição, podendo, desse modo, se fazer pertencente à TCT.

Todos os lugares que serão listados apresentam uma grande visibilidade turística, ou seja, são os mais citados entre a comunidade Surda, porém, não se encontra nada a respeito de acessos motivados pela inclusão voltada aos visitantes e moradores Surdos que se fazem presentes na cidade de Caxias do Sul. Abordo mais sobre isso no próximo capítulo.

4 ESTRUTURA DO GLOSSÁRIO (FICHAS TERMINOLÓGICAS) E METODOLOGIA

Neste capítulo, exponho toda a estrutura e metodologia deste estudo, desde a micro e a macroestruturas do glossário, até a confecção das fichas terminográficas em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Essas fichas terminográficas com sinais-termo têm como público-alvo turistas Surdos, fluentes em Libras ou em língua de sinais (LS), que queiram conhecer a cidade de Caxias do Sul e, para isso, é necessário ter sinais-termo disseminados dentro da própria comunidade Surda.

O processo desta pesquisa ocorreu simultaneamente ao primeiro ano e meio da pandemia do coronavírus, como já dito na introdução, dificultando o encontro com as associações e comunidade dos Surdos na localidade, porém, todos os dados foram coletados e expostos por videochamadas, vídeos de grupos de WhatsApp, fotos e etc. Houve a participação de Surdos e intérpretes de Libras de Caxias do Sul.

Início, então, falando da metodologia deste estudo.

4.1 A ORGANIZAÇÃO METODOLOGIA PARA A ESCOLHAS DOS SINAIS

A metodologia escolhida para uma melhor organização na sistematização dos sinais foi a entrevistas em profundidade, segundo Geertz (1978) consiste na coleta de dados e na observação participante, estruturada a partir de um roteiro para entrevistas em profundidade. Nesse formato de coleta de dados, produzi um roteiro com algumas questões centrais, as quais não eram limitadoras ou fechadas, permitindo ao pesquisador certa flexibilidade na abordagem com os sujeitos Surdos. Essa flexibilidade é a chave para a construção da relação amigável e cordial, necessária para o entrosamento intrínseco aos objetivos desta pesquisa.

De acordo com Geertz (1978) as entrevistas em profundidade buscam o mútuo reconhecimento dos sujeitos que dialogam em torno de uma centralidade objetiva. Ao conversar sobre os sinais, aprendemos não apenas sobre sua significação, mas também sobre os sentidos de existir de seus sujeitos. Em se tratando de linguagens, podemos inferir que diálogos contínuos têm muito a nos dizer, pois aproximam sujeitos em interação que, em hipótese alguma, podem ser tipificados enquanto objetos.

A relevância das entrevistas em profundidade reside em sua forma, pois, com ela, podemos conduzir um diálogo sem estabelecer um questionário, o qual, por sua natureza, poderia mostrar-se ineficiente ou pouco interessante. Partindo, portanto, da noção de um roteiro,

podemos elaborar todas as perguntas de uma maneira mais sociável ao interlocutor, no sentido de não nos colocarmos como inquisidores ou meros coletores de informações acadêmicas. A entrevista em profundidade garante certo entrosamento técnico, que viabiliza as melhores facetas dos discursos e propicia o levantamento dos dados necessários ao desenvolvimento da nossa pesquisa.

Nesta pesquisa, a entrevista em profundidade para elencar os sinais-termo teve como participantes vários integrantes ativos da comunidade Surda (Surdos ou ouvintes) de Caxias do Sul, que moram em bairros diferentes da cidade, para poder, assim, colaborar na construção desta pesquisa. Tendo em vista que o ano de 2020 (quando iniciei esta pesquisa) e o ano de 2021 (final da dissertação) foram anos atípicos socialmente, devido à pandemia do coronavírus, durante o processo de sistematização dos sinais-termo, precisou-se fazer algumas adaptações em relação ao método tradicional.

Foi necessário convidar membros da comunidade Surda de Caxias do Sul (ouvintes e Surdos) para participarem de um grupo do WhatsApp²⁴, no qual foram explicados os conceitos sobre terminologia e sinais-termo. A seguir elenco as etapas do processo:

- a) primeiramente tentou-se buscar sociabilidade e sintonia no grupo, para que pudesse fluir com maior facilidade laços de confiança e empatia;
- b) após algum tempo (semanas) dentro do grupo, foi possível trocar informações mais relevantes aos sinais utilizados no cotidiano dos pontos históricos locais, em que, em uma conversa informal, os próprios membros elencaram os lugares mais visitado entre eles;
- c) em seguida, foi observada a descrição dos sinais apresentados respeitando sua naturalidade; essa observação foi feita por meio de vídeos elaborados pelos próprios membros da comunidade Surda; a grande maioria dos participantes Surdos se ofereceu para colaborar, desde que posteriormente fosse apagado o vídeo. Isso possibilitou gerar arquivos com vídeos (confidenciais) para uma análise mais técnica;
- d) após isso, foi observado os vídeos (Surdos/interpretes) e feito uma descrição dos sinais que se repetiram entre os membros e quais haviam uma variante em relação ao lugar escolhido. Somente a partir dessa análise detalhada e cautelosa pode-se reunir os sinais-termo que compõe as fichas terminográfica aqui propostas. Quanto às conversas

²⁴ O **WhatsApp** surgiu como uma alternativa ao sistema de SMS e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. WHATSAPP. c2021. Disponível em: https://www.whatsapp.com/about/?lang=pt_br#:~:text=Nossa%20Miss%C3%A3o,importantes%20s%C3%A3o%20compartilhados%20no%20WhatsApp. Acesso em: 3 dez. 2021.

de WhatsApp, elas não são aqui apresentadas para proteger a identidade dos membros da comunidade Surda.

Ressalto que os sinais que podem funcionar como termos dentro da Libras não necessariamente se referem às palavras da LP utilizadas para descrever os locais, portanto, mesmo que um lugar tenha mais de uma classificação (nomes diferentes referentes ao mesmo lugar) dentro da língua dos falantes, as fichas terminográficas atentar-se-ão exclusivamente ao uso pragmático da Libras.

4.2 MACROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

De acordo com Barros (2004, p. 151), o que se entende por macroestrutura de um glossário é toda a organização interna de uma obra terminológica, informando seus verbetes, sua estruturação, o repertório, se tem ou não anexos, índices, ilustrações. Ou seja, tudo que está disposto, em forma e conteúdo, numa obra lexicográfica.

A macroestrutura do glossário dos pontos de atrações turísticas escolhidos é apresentada seguindo a classificação de Albano (2009), do seu trabalho *A macro e a microestrutura do glossário terminológico da aromaterapia (Glotear)*, seguindo as mesmas orientações e estrutura dessa pesquisa; pauto-me nela, pois ela segue o processo de construção da macroestrutura de um glossário; e nesta pesquisa, este se dará através de fichas terminográficas tendo como base a TCT. Início apresentando os pontos turísticos escolhidos.

1. Nomenclatura das atrações escolhidas, as quais são apresentadas em ordem alfabética:
 - a) Castelo Lacave;
 - b) Catedral Santa Tereza;
 - c) Jardim Botânico de Caxias do Sul;
 - d) Jesus Terceiro Milênio;
 - e) Lagoa Rizzo;
 - f) Monumento Nacional ao Imigrante;
 - g) Museu Ambiência Casa de Pedra;
 - h) Parque Cinquentenário;
 - i) Parque dos Macaquinho (citado como modelo de ficha terminológica);
 - j) Paróquia São Pelegrino;
 - k) Praça Dante Alighieri;
 - l) Pavilhão Festa da Uva.

Logo após a nomenclatura, é inserida a respectiva figura.

2. A equivalência:

Após a nomenclatura se segue nesta configuração: português → Libras.

Essa parte das fichas poderá ser um relevante material de pesquisa, sobretudo para os turistas Surdos do Brasil, outros possíveis visitantes Surdos estrangeiros e até mesmo para os intérpretes de Libras que trabalham nessa área. Esses possíveis usuários, dada sua condição de fluências em LS, necessitam saber os sinais dos principais pontos de atração turística da cidade.

3. Definições:

Abordo, também, as ideias inspiradas em Krieger (2004) em relação à macroestrutura desse glossário:

- a) o produto deve atender às necessidades de um público-alvo; neste caso, os turistas Surdos (independentemente do lugar que residem) que forem conhecer os lugares escolhidos nesta pesquisa;
- b) todos os dados registrados ou utilizados para a futura geração do produto devem ser plenamente confiáveis. Todos os sinais produzidos nesta pesquisa têm a participação de Surdos moradores da própria cidade e ouvintes que participam da comunidade Surda local. A utilização e a ordem dos dados registrados, os signos para sua representação, será estabelecida a convenção em Libras, e não um parâmetro da LP, observando ainda se existe uma variante para o sinal apresentado e esse se preocupará apenas no âmbito da Libras e não LP;
- c) a ordenação dos dados de informação sobre o termo no interior de uma ficha de registro ou de base de dados, bem como o modo de organização das entradas no dicionário devem ser adaptadas aos objetivos do trabalho e ao uso que será feito das informações; dessa forma, as fichas apresentarão informações úteis aos turistas Surdos e contarão com uma sistematização voltada a esse público específico.

Abordado sobre isso, passo a falar da macroestrutura do glossário.

4.3 MICROESTRUTURA DO GLOSSÁRIO

No interior do glossário, temos os chamados verbetes; eles constituem a microestrutura, ou, como Faulstich (1995, p. 23) afirma, é “onde ocorre a organização dos dados”. Portanto, entendo a microestrutura como um conjunto de informações baseadas no registro e na organização das fichas terminográficas. Quanto a isso, de acordo com Cantarelli (2018, p. 190): “É muito importante ter acesso à ficha terminológica, pois esta é como a certidão

de nascimento dos sinais-termo, evitando que com o passar do tempo alguns sinais desapareçam, pois alguns serão usados pela comunidade surda, e outros”.

Lima (2014) fez uma adaptação de um modelo de ficha em Libras em que sua principal característica é pertinente à LS e não à oral, colocando em destaque a característica visual-espacial. Nessa pesquisa, é aptado o modelo de fichamento proposto pela autora, e os sinais são elaborados como sinais-termo e suas necessidades específicas dentro da terminologia, acrescentando alguns pontos que são de suma importância para essas fichas terminológicas voltado para o turismo Surdo, incluindo as possíveis variantes do sinal-termo dentro da Libras, endereços físicos e virtuais, *link* que dá acesso para vídeo com os sinais-termo, entre outros, que a autora não apresenta na sua pesquisa.

A figura 4 mostra o modelo de ficha lexicográfica, formulado por Lima (2014), que será a base da ficha terminológica utilizada na proposta deste trabalho.

Figura 4 – Modelo de ficha terminológica

Modelo de Ficha

(1) Ficha Léxico-terminográfica – Glossário do Desenho Arquitetônico		Número:	
(2) Termo:		(3) Categoria:	
(4) Classe gramatical:			
(5) Definição em português:			
(6) Utilização do termo em uma frase			
(7) Formação da palavra ou sinal na Libras (Morfologia):			
(8) Fotos do sinal:			
(9) Escrita de sinais (<i>SignWriting</i>):			
(10) Quantidade de mãos:			
(11) Parâmetros do sinal (início do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(a.2) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):			
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita)			
(f) Orientação da palma (esquerda)			
(g) Ponto de articulação:	(h) Movimento:		
(i) Expressão facial:	(j) Expressão corporal:		
(12) Parâmetros do sinal (término do sinal)			
(a) Configuração de mão (direita):	(a.1) Grupo:	(a.2) Número:	
(b) Configuração de mão (esquerda):	(a.2) Grupo:	(b.2) Número:	
(c) Tipo de ação da mão (direita):			
(d) Tipo de ação da mão (esquerda):			
(e) Orientação da palma (direita)			
(f) Orientação da palma (esquerda)			
(g) Ponto de articulação:	(h) Movimento:		
(i) Expressão facial:	(j) Expressão corporal:		

Fonte: Lima (2014, p. 113).

A autora Lima (2014, p. 114) especificou cada campo da ficha:

- 1) **Título da ficha:** indica o nome do projeto em questão.
- 2) **Número:** indica o número de registro da ficha.
- 3) **Termo:** esse campo indica o nome do termo em português que será analisado na ficha em questão. O vocábulo aparece na forma encontrada nos dicionários de LP. Já que se trata de um campo terminológico, sugere-se que o termo venha traduzido para o inglês.
- 4) **Categoria:** indica a categoria à qual o termo faz parte dentro da obra terminográfica em questão.
- 5) **Classe gramatical:** indica a classe gramatical do termo em português.
- 6) **Definição em português:** significado do termo em português como é encontrado em dicionários. As definições oferecem a identificação do termo somente com referência ao sistema conceitual do desenho arquitetônico.
- 7) **Utilização do termo em uma frase.**
- 8) **Formação da palavra ou sinal na Libras.**
(**Morfologia**): indica a categoria morfológica de cada sinal.
- 9) **Fotos do sinal:** mostra as fotos que indicam a progressão dos movimentos que constituem o sinal.
- 10) **Escrita de sinais (*signwriting*):** mostra a representação do sinal em escrita de sinais.
- 11) **Quantidade de mãos:** indica quantas mãos estão envolvidas na expressão do sinal.
- 12) **Parâmetros do sinal (início do sinal):** configuração da mão esquerda do sinal, em questão, conforme Barreto e Barreto (2012).
 - i) Indica o grupo específico do sinal.
 - ii) Indica o número específico da configuração de mão, dentro do grupo em questão.
 - a) **Tipo de ação da mão direita:** indica se a mão direita tem papel ativo ou passivo no sinal em questão.
 - b) **Tipo de ação da mão esquerda:** indica se a mão esquerda tem papel ativo ou passivo no sinal em questão.
 - c) **Orientação da palma direita:** indica a orientação da palma da mão direita podendo ser: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda.
 - d) **Orientação da palma esquerda:** indica a orientação da palma da mão esquerda podendo ser: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda.
 - e) **Ponto de articulação:** indica a região espacial em que o sinal é executado em relação ao corpo do falante.

f) **Movimento:** indica se o sinal apresenta ou não movimento.

g) **Expressão facial:** indica se o sinal apresenta ou não expressão facial.

h) **Expressão corporal:** indica se o sinal apresenta ou não expressão corporal.

13) **Parâmetros do sinal (final do sinal):** esta seção indica as características do sinal no momento em que ele termina de ser executado.

i) **Configuração de mão direita:** indica a configuração da mão direita do sinal em questão, conforme Barreto e Barreto (2012).

ii) Indica o grupo específico do sinal.

iii) Indica o número específico da configuração de mão dentro do grupo em questão.

iv) **Configuração de mão esquerda:** indica a configuração da mão esquerda do sinal em questão, de acordo com Barreto e Barreto (2012).

v) Indica o grupo específico do sinal.

vi) Indica o número específico da configuração de mão dentro do grupo em questão.

a) **Tipo de ação da mão direita:** indica se a mão direita tem papel ativo ou passivo no sinal em questão.

b) **Tipo de ação da mão esquerda:** indica se a mão esquerda tem papel ativo ou passivo no sinal em questão.

c) **Orientação da palma direita:** indica a orientação da palma da mão direita podendo ser: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda.

d) **Orientação da palma esquerda:** indica a orientação da palma da mão esquerda podendo ser: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda.

e) **Ponto de articulação:** indica a região espacial em que o sinal é executado, em relação ao corpo do falante.

f) **Movimento:** indica se o sinal apresenta ou não movimento.

g) **Expressão facial:** indica se o sinal apresenta ou não expressão facial.

h) **Expressão corporal:** indica se o sinal apresenta ou não expressão corporal.

Faz-se necessário buscar metodologias para suprir as necessidades que as fichas terminográficas apresentarão neste estudo, pois isso dará um sentido mais pragmático, sendo assim, indica-se acrescentar alguns itens como:

- A) **Variações sinal-termo:** dentro da Libras é possível ocorrer variações linguísticas dentro da mesma comunidade Surda, sendo assim é importante destacar um item para tal situação.
- B) **Endereços físicos e virtuais:** uma vez que o intuito é promover a visita local, esse item é importante, pois facilita o acesso a informações referente ao lugar escolhido para visitar.
- C) **Link de acesso para o Youtube:** no novo item ajuda a acessar de uma forma mais rápida o sinal-termo; o *link* pode ser acessado por qualquer aparelho de celular que tenha câmera e internet, direcionando diretamente para o vídeo do sinal-termo.
- D) **Sinais-termo:** o resultado do sinal especializado do ponto turístico.
- E) **Fotos com o sinal-termo:** este item retrará como se faz o sinal-termo construído.
- F) **Datilologia:** esse item é importante, pois pode ser feito também como forma alternativa para o conhecimento do sinal.

Sobre a ordem de organização dos dados coletados com a comunidade Surda de Caxias do Sul, quando eles apresentarem sinais diferentes para o mesmo termo, optarei por codificá-los da seguinte forma: 1.a, 1.b, 1.c (1 significa número do sinal e a, b, c é a ordem da variante) utilizarei de um recurso alternativo que apresento:

Na tentativa de organizar os sinais-termo em Libras, inspirei-me no estudo de Patrícia Tuxi (2017), que me serviu de auxílio para a montar a estrutura dos sinais-termo. Foram decididas as cores das blusas para as fotos e a diferença entre os sinais-termo para quando houver alguma variante linguística das atrações turísticas de Caxias do Sul. Em relação às imagens dos sinais-termo, o fotografado sempre terá a cor de camisa preta nos casos em que houver sinal-termo variante; nos casos em que não prevalece a variante, a cor determinante é a azul, como demonstram as figuras 5 e 6.

Figura 5 – Com variante linguística



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2021).

Figura 6 – Sem variante linguística



Fonte: Arquivo pessoal do autor (2021).

Abaixo segue o modelo da ficha terminográfica adaptada para a realidade local, o qual apresenta, também, um resumo da história do local e as atrações. Todas as informações foram retiradas da Secretaria do Turismo/Cultura Caxias do Sul ou de *sites* próprios dos pontos. Considerando isso, demonstro o Parque dos Macaquinhos como exemplo do que será produzido no próximo capítulo desta dissertação:

a) Parque dos Macaquinhos

O verdadeiro nome desse parque que fica bem no centro da cidade de Caxias é Getúlio Vargas, mas ficou conhecido como parque dos macaquinhos, pois havia alguns macacos, há anos atrás, em uma pequena ilha dentro do parque, interagindo muitas vezes com os visitantes. Esse parque conta com lugares propícios para caminhada/corrída, lugares recreativos tanto para

animais, quanto para crianças, quadras esportivas; 80% de sua arborização é da mata nativa. Fica próximo à prefeitura e possui banheiro público e bicas de água para hidratação, tendo ainda *wi-fi* disponível. A entrada é gratuita. Seu endereço é: rua Dr. Montauray, s/n – Exposição, Caxias do Sul – RS, 95020-190²⁵.

²⁵ Para mais informação, acesse: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categoria/la-citta/parque-getulio-vargas-parque-dos-macaquinhos-230>.

Quadro 2 – Ficha léxico-terminográfica, 1.A

(continua)

(1) 1-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul	
(2) Termo: Parque dos Macaquinhos	
(3) Categoria: lazer e entretenimento	
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>):	
(5) Datilografia:	
(6) Variante encontrada do sinal-termo: encontrado um tipo de variante.	
(7) Fotos do local:	

(continua)

(8) Fotos do sinal-termo: PRÉVIAMENTE	sinal-termo verbete (1 -A)	sinal-termo verbete (1-B)
		
(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):	Composto	Composto
(10) Icônico:	Sim	Sim
(11) Arbitrário:	Não	Não
(12) Quantidades de mãos:	2	2
(13) Configuração da mão direita:	coçar com a mão em configuração (E) na barriga	coçar com a mão em configuração (E) na cabeça
(14) Configuração da mão esquerda:	coçar com a mão em configuração (E) na barriga	coçar com a mão em configuração (E) na barriga
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	barriga (D) e (E)	cabeça (D) barriga (E)
(16) Movimento:	sem movimentos	sem movimentos
(17) Orientação da palma da mão:	para dentro	para baixo/dentro
(18) Expressão corporal:	Encurvado	Encurvado

(conclusão)

(19) Expressão Facial:	imitar um macaco	imitar um macaco
(20) <i>Link</i> do YouTube:	https://youtu.be/aXgYHhygL-4	https://youtu.be/sII5HtPZ7Tg
(21) QR- CODE	  Parque dos Macaquinhos (1)	  Parque dos Macaquinhos (2)

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

Após elucidar qual teoria as fichas terminológicas seguirá, sistematizando as estruturas (micro e macro) baseadas na TCT e dando o exemplo de como serão elaboradas, no próximo capítulo apresento os resultados encontrados com esta pesquisa.

5 AS FICHAS TERMINOGRÁFICAS E A CONSTITUIÇÃO DO GLOSSÁRIO-RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com registros históricos, a cidade de Caxias do Sul, localizada no Nordeste do Rio Grande do Sul (RS), surge por volta de 1875, com a vinda de imigrantes italianos ao Brasil, fato conhecido como “um movimento populacional que se encadeou a interesses tanto do governo brasileiro quanto do italiano”. (IOTTI, 2010, p. 13). Uma possível razão para essa vinda de imigrantes era a possibilidade de ocupar pedaços de terra, na tentativa de substituir os escravizados, pois a ideia de abolição já era eminente em todo o mundo, bem como a ocupação de terras que estavam vazias. Em decorrência disso: “O Brasil aprovou a extinção do tráfico negreiro, e a busca por mão-de-obra livre tornou-se uma necessidade, seja para laborar na lavoura cafeeira, seja para o restante da agricultura nacional” (FILIPON, 2007, p. 20).

Quanto à colonização da região onde hoje está localizada Caxias do Sul e outras cidades, sabe-se que, primeiro, vieram alemães e, posteriormente, italianos. Os primeiros fixaram-se na área conhecida como São Sebastião do Caí, na região do Vale do Caí (região que fica entre a capital Porto Alegre e a cidade Caxias do Sul), devido às facilidades que lá encontravam; já os segundos ficaram na Serra, região onde fica Caxias do Sul, um lugar mais inóspito

Quanto a isso, Giron (1980, p. 61) diz:

A Província em 1872, possuía 5/6 da população concentrada da Depressão Central e Litoral, e apenas 1/6 na Encosta Inferior do Planalto. Eram extensas as áreas de terras devolutas, ainda não povoadas. Estas terras correspondiam à região das matas que cobriam as encostas do Planalto, as quais não tinham interessado aos criadores de gado, que haviam se instalado na região dos campos, tanto da campanha, como sobre o Planalto. A imigração alemã em sua expansão, seguiu os vales dos rios da Depressão Central, interrompendo-as nas encostas inferiores da Serra Geral. Assim, a encosta superior permanecia desabitada.

Porém, mesmo com todos os desafios encontrados, os italianos organizaram-se e formaram uma espécie de agrupamento na região, dando o nome de Colônia de Caxias. Com o passar do tempo e com a chegada da ferrovia e da energia elétrica na região, o lugar emancipou-se e, em 20 de junho de 1890, desmembra-se de São Sebastião do Caí, tornando-se uma vila (cidade) chamada Caxias do Sul.

Consoante isso, Bergamaschi (1998, p. 30) diz:

Em 1910 a sede da antiga Colônia de Caxias se torna vila e recebe a linha férrea. Agora, a comercialização dos produtos regionais, bem como a aquisição de matérias-

primas são feitas mais intensamente com outros centros comerciais. Com o comércio e as comunicações facilitadas, o desenvolvimento aumenta da região. O negócio de Abramo também é beneficiado. A partir de 1913, com a instalação da energia elétrica em Caxias a empresa pode ampliar a sua produção. Compra motores elétricos (1915), constrói novos pavilhões, aumenta o número de empregados. Cresce a região cresce a empresa.

A denominação atual – Caxias do Sul – viria por meio de um decreto, em 1944. Essa cidade foi originada da multiplicidade étnica (brasileira, gaúcha, italiana) e foi sendo desenvolvida, moralmente, por ideais de trabalho e de religiosidade cristã; isso consolidou a cidade, que logo se tornou o segundo maior município do Rio Grande do Sul em número de habitantes e em importância econômica. Segundo o Índice Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE, 2020) a cidade tem 517.451 habitantes, estando a uma altitude de 817 metros sobre o nível do mar e é referência entre as cidades da Serra Gaúcha.

Feita esta sucinta explanação acerca da constituição e da história de Caxias do Sul, abordando sua importância entre todas as outras cidades da Serra Gaúcha, apresento, agora, a pesquisa pertinente ao desenvolvimento do glossário em libras da cidade, com a colaboração de Surdos e intérpretes residentes na cidade de Caxias do Sul. A seguir, segue o modelo da ficha terminológica adaptado para a realidade local, que apresenta um resumo da história do local, bem como as atrações. Todas as informações foram retiradas da Secretaria do Turismo/Cultura Caxias do Sul ou de *sites* próprio dos pontos escolhidos..

A) Castelo Lacave

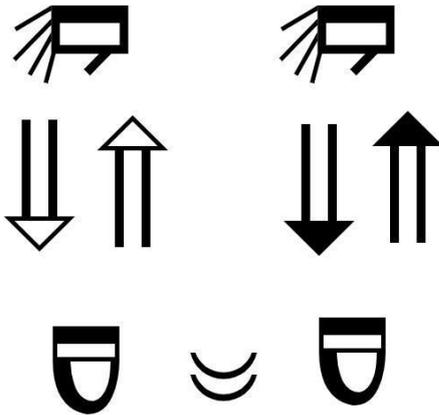
O Castelo Lacave tem a aparência de uma fortaleza medieval com 4 torres encravadas em solo vinífero. Criada por Juan Carrau, ela foi iniciada em 68 do século XX. Sendo semelhante a um mosteiro religioso da idade média espanhol do século XI, não cessou de mudar de uso e imagem. Como nos antigos Castelos europeus, traz sua magia e admiração marcados por momentos históricos de emoção, paixão e lágrimas.

Existe um passeio guiado de aproximadamente 40 minutos na instalação do lugar, no qual se mostra como são produzidos os vinhos daquela adega, com direito a degustação. Ainda, há um restaurante para quem aprecia comidas típicas italianas da serra. O valor precisa ser consultado no local. Endereço: BR 116, km 143, s/n – São Ciro – Caxias do Sul. É possível ir ao castelo de ônibus urbano (linha Ana Rech e Salgado Filho)²⁶.

²⁶ Para mais informações, consultar: <https://www.lacave.com.br/>.

Quadro 3 – Ficha Léxico-Terminográfica, 2.A

(continua)

(1) 2A - Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: CASTELO LACAVE
(3) Categoria: lazer e entretenimento
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante
(7) Fotos do local:  <p>Fonte: Jair Prandi (c2021)²⁸.</p>

²⁸ PRANDI, Jair. Chateau Lacave: castelo medieval de caxias do sul. Castelo medieval de Caxias do Sul. c2021. Publicado em Viagens e Caminhos. Disponível em: <https://www.viagensecaminhos.com/2017/03/chateau-lacave-castelo-medieval-caxias-do-sul.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

(conclusão)

(8) Fotos do sinal-termo:	
	
(9) Parâmetros Do Sinal (Quantidade de sinais):	composto
(10) Icônico:	não
(11) Arbitrário:	sim
(12) Quantidades de mãos:	2
(13) Configuração da mão direita:	abrindo e fechando a mão alternando
(14) Configuração da mão esquerda:	abrindo e fechando a mão
(15) Ponto de articulação/direito (d) e esquerdo (e):	ombro/cintura
(16) Movimento:	para cima e para baixo
(17) Orientação da palma da mão:	para baixo
(18) Expressão corporal:	sem expressão
(19) Expressão facial:	sem expressão
(20) <i>Link</i> do YouTube:	https://youtu.be/pP_gdoJJYPg
(21) QR-CODE	

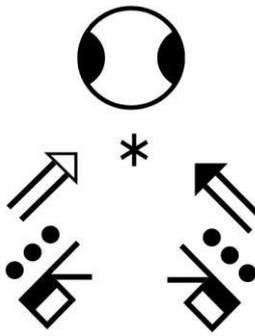
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

b) Catedral Santa Tereza

Quando os imigrantes italianos chegaram à Serra Gaúcha, logo decidiram construir um local de oração. Fizeram, então, uma cabana de taquaras que se situava na atual rua Bento Gonçalves. Na ocasião, precisavam escolher um santo padroeiro. Optaram por Santa Teresa para poder fazer uma homenagem à imperatriz do Brasil daquela época, pois assim conseguiriam expressar tamanha gratidão pelo recebido. Desse modo, a paróquia foi fundada em 20 de maio de 1884, em uma pequena casa de Luigi del Canale, que ficava na avenida Júlio de Castilhos, esquina com a rua Garibaldi. A comunidade vendo a necessidade de aumentar o tamanho do santuário, alugou uma casa de Carlos Gatti, na rua Sinimbú, mas essa casa, em 1886, sofreu um incêndio (não se sabe a causa). Apenas em 5 de dezembro de 1985, com a inserção da pedra fundamental, iniciou de fato a construção da atual igreja que tem hoje na cidade.

Foram longos 4 anos de construção; e na véspera da festa da padroeira, em 14 de outubro de 1899, o padre Antônio Pértile abençoou e inaugurou a Igreja Matriz de Santa Teresa. Atualmente, chama-se catedral, porque nela está a cátedra do bispo, então passou a ser a catedral de Caxias do Sul. Foi inspirado na Basílica de Santo Antônio de Bolonha, e os santos venerados em seu interior, representados nas imagens e nos vitrais, expressam devoções presentes de norte a sul da Itália. As missas ocorrem diariamente em horário alternados. O endereço da igreja é: rua Os 18 do Forte, nº 1811, Caxias do Sul, 95020²⁹. Informações retiradas do site da igreja.

Quadro 4 – Ficha Léxico-Terminográfica, 3.A

(1) 3-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Catedral Santa Terezinha
(3) Categoria: eventos
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

²⁹ Para mais informações, acesse: <https://www.catedraldecaxias.org.br/>.

(continua)

(5) Datilogia:

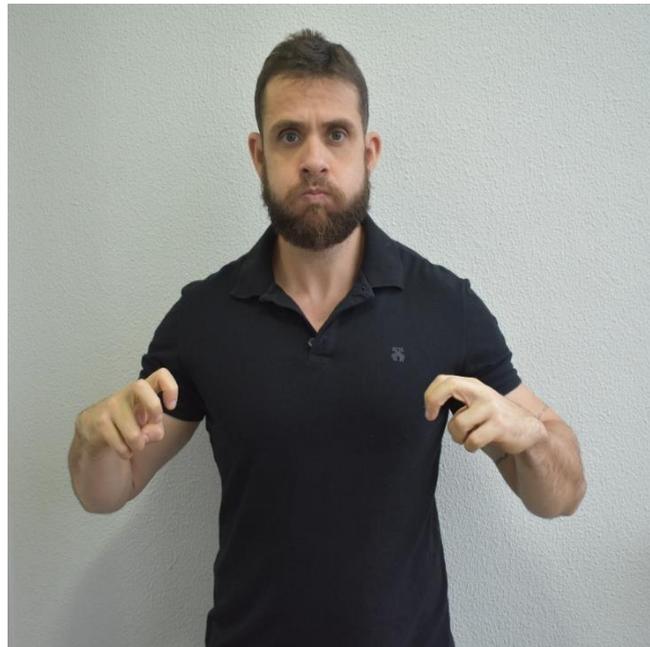


(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante

(7) Fotos do local:

Fonte: Fonte: Trip Advisor (2021, não paginado)³⁰.

8) Fotos do sinal-termo :



³⁰ TRIP ADVISOR. Foto de Catedral Santa Teresa. c2021. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303534-d3180984-i142278563-Paroquia_Santa_Teresa-Caxias_Do_Sul_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html. Acesso em: 5 nov. 2021.

(conclusão)

(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):
(10) Icônico:
(11) Arbitrário:
(12) Quantidades de mãos:
(13) Configuração da mão direita:
(14) Configuração da mão esquerda:
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):
(16) Movimento:
(17) Orientação da palma da mão:
(18) Expressão corporal:
(19) Expressão facial:
(20) <i>Link</i> do YouTube:
(21) Catedral Santa Terezinha

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

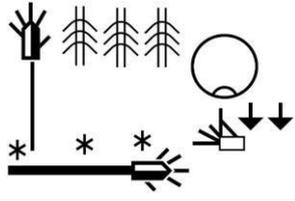
c) Jardim Botânico de Caxias do Sul

Um parque a céu aberto que fica 5 km do centro da cidade de Caxias do Sul, na rua Atílio Andreazza, s/n – Saint Etienne, possui trilhas e *decks* para observação e contemplação, cactários com espécies nativas e em extinção, jardim de Linneaus e, ainda, existem coleções de espécies nativas da região; é um piloto de preservação e recuperação dos espaços verdes urbanos e das bacias hidrográficas; e tem um programa de incentivo a conscientização do não desmatamento, além de ser um ótimo programa de família, pois tem área de lazer e *wi-fi*. A entrada é gratuita. Atendimento diariamente, das 8h às 18h. Pode-se chegar ao parque de transporte público (linha parque Oasis)³¹.

³¹ Para mais informações, acesse: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categoria/la-citta/parque-jardim-botanico-221>.

Quadro 5 – Ficha Léxico-Terminográfica, 4.A

(continua)

(1) 4-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Jardim Botânico de Caxias do Sul
(3) Categoria: natural
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante
(7) Fotos do local: 
Fonte: Rech (2021, não paginado) ³² .

³² RECH, Maicon. Jardim Botânico completa 26 anos neste sábado. 2018. Disponível em: <https://leouve.com.br/ultimas/jardim-botanico-de-caxias-do-sul-completa-26-anos-neste-sabado>. Acesso em: 15 maio 2021.

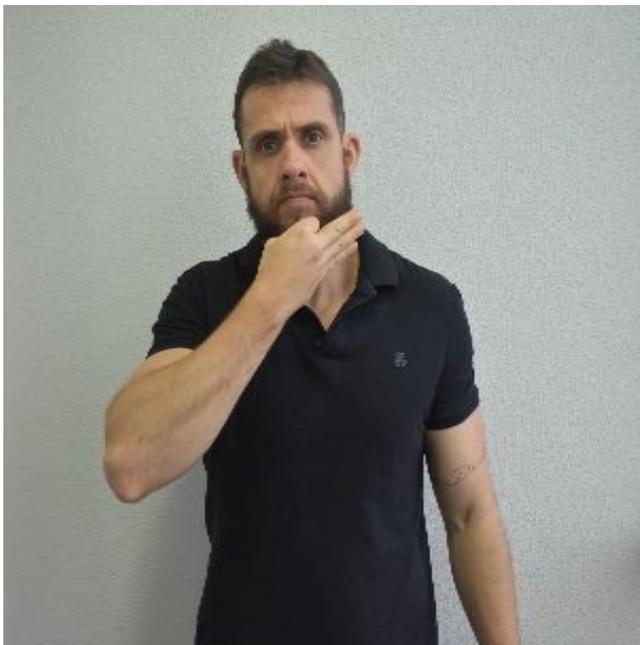
(continua)

(8) Fotos do sinal-termo:

Sinal (1)



Sinal (2)



(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):

simples

(10) Icônico:

não

(11) Arbitrário:

sim

(12) Quantidades de mãos:

2

(conclusão)

(13) Configuração da mão direita:	(1) fazer o sinal de floresta (2) caxias do sul
(14) Configuração da mão esquerda:	sem ação
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	sem orientação
(16) Movimento:	sem movimento
(17) Orientação da palma da mão:	para baixo(1)/para dentro (2)
(18) Expressão corporal:	sem expressão
(19) Expressão facial:	sem expressão
(20) <i>Link</i> do YouTube:	https://youtu.be/bwy9hotjl6c
(21) QR-CODE	 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

d) Jesus Terceiro Milênio

Localizado na rua Ludovico Cavinato, nº 1431, bairro Nossa Sra. da Saúde, em Caxias do Sul – RS, CEP 95032-620. Fica no pavilhão 2 da Sede de Eventos da Festa da Uva. É uma escultura do rosto de Jesus que tem aproximadamente 9 metros de altura e 5 metros de largura, dando uma vista panorâmica da Cidade de Caxias do Sul. Foi feito pelo escultor Caxiense Bruno Segalla. O acesso é feito pelo Parque das Uvas, o qual possui um amplo estacionamento e um lugar para passear e conhecer outras atrações que se encontram nesse mesmo espaço. Pode-se chegar ao local por meio do transporte público (linha Pioneiro (via Visconde) ou linha Pôr do Sol (via Matheo Ginanella)). Aberto diariamente, das 8 às 20h³³.

³³ Para mais informações, acesse: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categoria/parque-de-eventos-festa-da-uva/monumento-jesus-terceiro-milenio-343>.

Quadro 6 – Ficha Léxico-Terminográfica, 5.A

(continua)

(1) 5-A – Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Jesus do Terceiro Milenio
(3) Categoria: Lazer e entretenimento
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante
(7) Fotos do local:  <p>Fonte: Gaúcha ZH (2015, não paginado)³⁴.</p>

³⁴ GAÚCHA ZH. Monumento Jesus Terceiro Milênio, em Caxias, passa por limpeza. **Gaúcha ZH**. 2015. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/pioneiro/geral/noticia/2015/11/monumento-jesus-terceiro-milenio-em-caxias-passa-por-limpeza-4919322.html>. Acesso em: 15 maio 2021.

(conclusão)

(8) Fotos do sinal-termo:



(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):	composto
(10) Icônico:	sim
(11) Arbitrário:	não
(12) Quantidades de mãos:	1
(13) Configuração da mão direita:	em (C)
(14) Configuração da mão esquerda:	sem ação
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	encostando no queixo
(16) Movimento:	para cima
(17) Orientação da palma da mão:	para baixo
(18) Expressão corporal:	sem expressão
(19) Expressão facial:	sem expressão
(20) Link do YouTube:	https://youtu.be/UwE--xa-qEY
(21) QR-CODE	  Jesus terceiro milênio

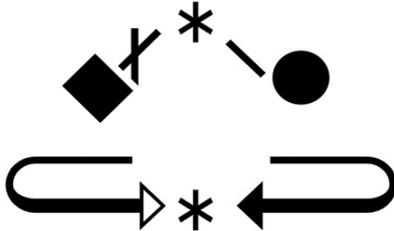
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

e) Lagoa Rizzo

Com o nome de Parque Demétrio Monteiro da Silva, porém conhecido por todos por Lagoa Rizzo, é um lugar ideal para uma atividade física, pois é um parque aberto com uma lagoa. Tem banheiro público e lugares para uma boa conversa, além de ciclovia, bancos, lixeiras, bebedouros, *decks* de contemplação, parque infantil, jardins; proporciona *wi-fi* gratuito. Fica a 9 km do Centro de Caxias do Sul, sendo considerada a lagoa mais famosa da cidade. Endereço: rua Juscelino Kubitschek de Oliveira, Caxias Do Sul – RS – CEP 95110-500, Brasil³⁵.

Quadro 7 – Ficha Léxico-Terminográfica, 6.A

(continua)

(1) 6-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Lagoa do Rizzo
(3) Categoria: natural
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante
(7) Fotos do local:  <p>Fonte: Trip Advisor (c2021, não paginado)³⁶.</p>

³⁵ Para mais informações, acesse: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categoria/la-citta/parque-da-lagoa-desvio-rizzo-218>.

³⁶ TRIP ADVISOR. **Parque da Lagoa do Rizzo.** c2021. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/LocationPhotoDirectLink-g303534-d11880322-i252933428-Parque_da_Lagoa_do_Rizzo-Caxias_Do_Sul_State_of_Rio_Grande_do_Sul.html. Acesso em: 18 ago. 2021.

(conclusão)

<p>(8) Fotos do sinal-termo:</p> 	
<p>(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):</p>	<p>simples</p>
<p>(10) Icônico:</p>	<p>não</p>
<p>(11) Arbitrário:</p>	<p>sim</p>
<p>(12) Quantidades de mãos:</p>	<p>2</p>
<p>(13) Configuração da mão direita:</p>	<p>em (d)</p>
<p>(14) Configuração da mão esquerda:</p>	<p>em (r)</p>
<p>(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):</p>	<p>em frente ao peito</p>
<p>(16) Movimento:</p>	<p>circular (dentro para fora)</p>
<p>(17) Orientação da palma da mão:</p>	<p>para baixo</p>
<p>(18) Expressão corporal:</p>	<p>sem expressão</p>
<p>(19) Expressão facial:</p>	<p>sem expressão</p>
<p>(20) Link do vídeo demonstrativo no Youtube:</p>	<p>https://youtu.be/ywwrbkox4uk</p>
<p>(21) QR-CODE:</p>	 

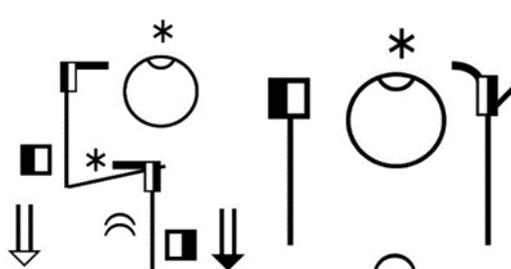
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

F) Monumento do Imigrante

Foi inaugurado no dia 28 de fevereiro de 1954, por Getúlio Vargas, presidente na época, durante a Festa da Uva, representa a intensidade do deslocamento humano daqueles que almejam materializar a esperança e o sonho de uma vida melhor. O monumento é feito de granito e bronze e tem aproximadamente 4,5 metros de altura e conta com um grande obelisco com o ano de 1885, representando a chegada de imigrantes italianos ao Brasil; há, ainda, três relevos que destacam como ocorreu a chegada, o trabalho e a integração na nova terra. Com a frase “A nação brasileira ao imigrante”. Representa a pluralidade dessa nação, que recebeu muitos estrangeiros, os quais ajudaram na construção de um Brasil mais esperançoso. O monumento é aberto ao público e recebe visitas de terça a sexta, das 9h às 17h, e aos sábados, das 11h às 17h, podendo, às vezes, ter um guia para conduzir a visita³⁷. O monumento se encontra na BR-116 - Km 150, no bairro Petrópolis. Informações retiradas da secretaria de cultura de Caxias do Sul.

Quadro 8 – Ficha Léxico-Terminográfica, 7.A

(continua)

(1) 7-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Monumento do Imigrante
(3) Categoria: Histórico Cultural
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: encontrado um tipo de variante.

³⁷ Para mais informações, acesse: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/museus/monumento-nacional-ao-imigrante>.

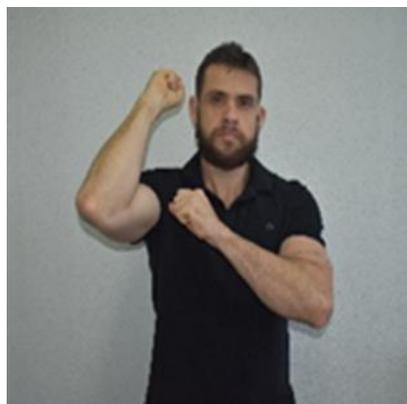
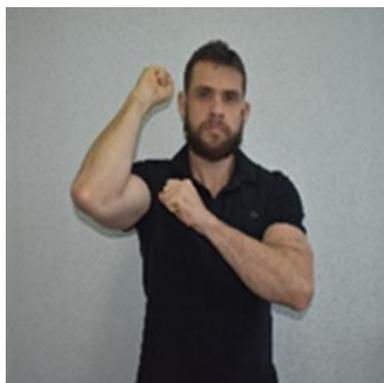
(continua)

(7) Fotos do local:

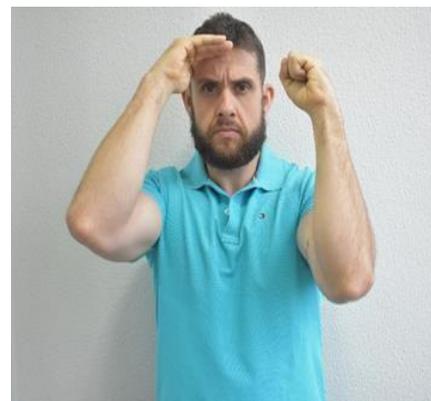
Fonte: Ache Tudo na Serra ([2021])³⁸.

(8) Fotos do sinal-termo

sinal-termo



sinal-termo



³⁸ ACHE TUDO FÁCIL NA SERRA. Caxias do Sul. [2021]. Disponível em: <http://www.achetudonaserra.com.br/monumento-nacional-ao-imigrante>. Acesso em: 15 nov. 2021.

(conclusão)

(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):	composto	simples
(10) Icônico:	Sim	sim
(11) Arbitrário:	Não	não
(12) Quantidades de mãos	2	2
(13) Configuração de mão direita:	(1) mão aberta (2) em (S)	mão semiaberta
(14) Configuração de mão esquerda:	(1) mão semiaberta (2) em (S)	em (S)
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	(1) (D) braço (E) cabeça tocando (2) (D) braço (E) cabeça sem tocar	Testa
(16) Movimento:	de cima para baixo abrindo e fechando a palma da mão.	para baixo
(17) Orientação da palma da mão:	para baixo	para baixo
(18) Expressão corporal:	firme	firme
(19) Expressão facial:	força	força
(20) <i>Link</i> do YouTube:	https://youtu.be/xJFIZhWIL-w	https://youtu.be/FyQlggajx6M
(21) QR-CODE	  Monumento do Imigrante (1)	  Monumento do Imigrante (2)

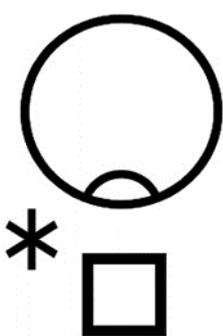
Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

g) Museu Ambiência Casa de Pedra

O atual Museu de Ambiência foi inaugurado em 14 de fevereiro de 1975, ano do Centenário da Imigração, tendo mais de 140 anos. Nela há objetos, móveis, artes do século 19, dando uma visita mais imersiva ao local, além de trazer um momento nostálgico para o visitante, pois o local lembra as primeiras moradias dos imigrantes italianos. Sua estrutura é feita de pedras simples, assentadas e rejuntadas com barro, as aberturas em madeira de pinho; na parte externa encontra-se o forno de barro, o parreiral, que faz alusão às atividades que os imigrantes exerciam (agrícola). Ainda, há árvores que condizem com aquela época. Para visitar, precisa agendar um horário, e a visita é mediada por um guia e é gratuita. Para visitar o local, pode-se chegar via transporte público: linha Santa Lucia/Pinheiro Machado ou Dr. Montauray. A casa se localiza na rua Matteo Gianella, nº 531 – Santa Catarina, Caxias do Sul – RS, CEP 95034-240³⁹.

Quadro 9 – Ficha Léxico Terminográfica, 8.A

(continua)

(1) 8-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Museu Casa de Pedra
(3) Categoria: histórico-cultural
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante

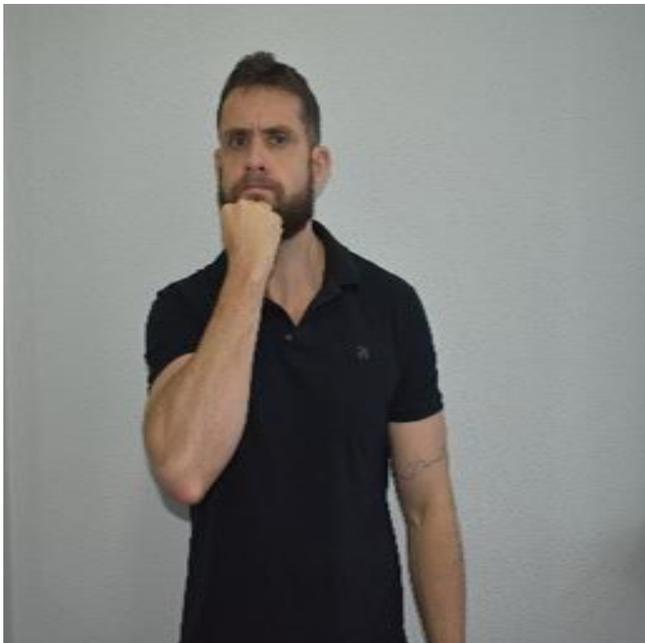
³⁹ Para mais informações, acesse: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/museus/museu-ambiencia-casa-de-pedra>.

(continua)

(7) Fotos do local:

Fonte: Guia das Artes (2015, não paginado)⁴⁰

(8) Fotos do sinal-termo:



(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):

composto

(10) Icônico:

não

(11) Arbitrário:

sim

⁴⁰ GUIA DAS ARTES. Museu Ambiência Casa de Pedra. 2015. <https://www.guiadasartes.com.br/rio-grande-do-sul/caxias-do-sul/museu-ambiencia-casa-de-pedra>. Acesso em: 15 maio 2021.

(conclusão)

(12) Quantidades de mão:	2
(13) Configuração da mão direita:	o sinal em (S)
(14) Configuração da mão esquerda:	sem ação
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	no queixo 2 x
(16) Movimento:	para frente
(17) Orientação da palma da mão:	para dentro
(18) Expressão corporal:	duro
(19) Expressão facial:	forte
(20) <i>Link</i> do YouTube:	https://youtu.be/8JBDBgBqJBk
(21) QR-Code	 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

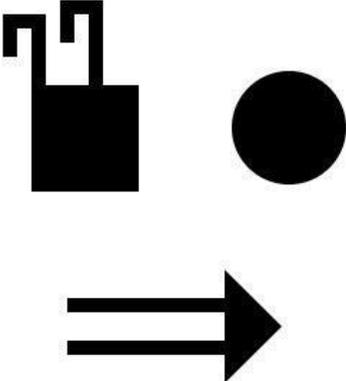
h) Parque Cinquentenário

O Parque Francisco Maldona Rodrigues, mais conhecido por Parque do Cinquentenário, tem pista para caminhar, uma pista aberta de bocha, *wi-fi* gratuito, banheiro público e quadras de areia de vôlei e de futebol, além de ter um módulo da guarda municipal. É bem arborizado, excelente para respirar ou até mesmo fazer uma meditação, fica no bairro que faz jus ao seu nome, Cinquentenário; é de fácil acesso via transporte público. Um importante detalhe quanto ao seu funcionamento é que fica aberto apenas durante o dia. O parque está localizado na rua Teixeira Mendes, bairro Cinquentenário, em Caxias do Sul – RS,95010⁴¹.

⁴¹ Para maiores informações, acesse: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categorias/la-citta/parque-cinquentenario-227>.

Quadro 10 – Ficha Léxico-Terminográfica, 9.A

(continua)

(1) 9-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Parque Cinquentenário
(3) Categoria: natural
<p>(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>):</p> 
<p>(5) Datilografia:</p> 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante
<p>7) Fotos do local:</p>  <p>Fonte: Trip Advisor (c2021, não paginado)⁴².</p>

⁴² TRIPADVIDOR. Parque Francisco Maldonado Rodrigues (Parque Cinquentenário) - Caxias Do Sulc2021. Disponível em: https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g303534-d7188152-Reviews-Parque_Francisco_Maldonado_Rodrigues_Parque_Cinquentenario-Caxias_Do_Sul_State_of.html#/media-atf/7188152/277548758:p/?albumid=-160&type=0&category=-160. Acesso em: 25 ago. 2021.

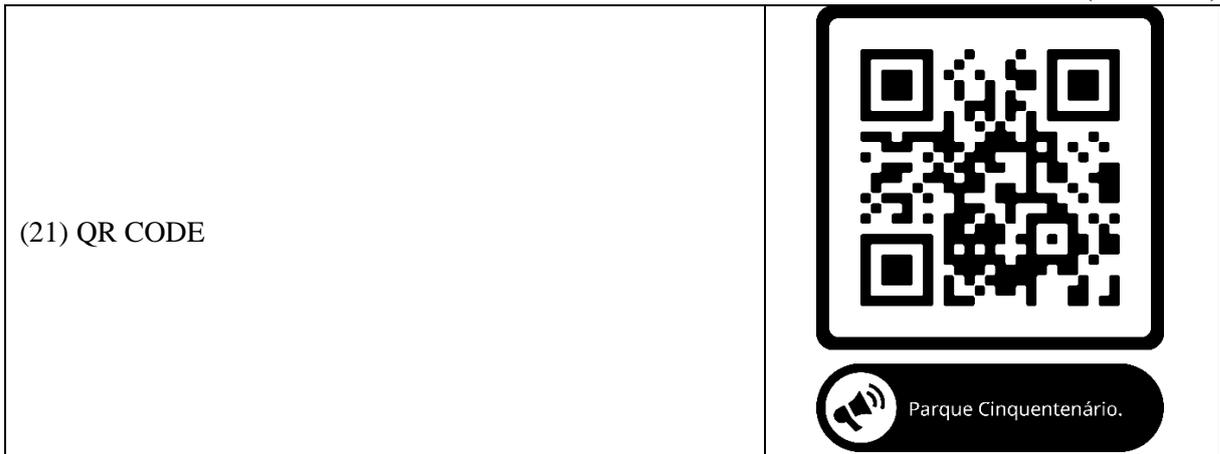
(continua)

(8) Fotos do sinal-termo :



(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):	composto
(10) Icônico:	sim
(11) Arbitrário:	não
(12) Quantidades de mãos:	1
(13) Configuração da mão direita:	fazer o número (5) logo em seguida o (0)
(14) Configuração da mão esquerda:	sem ação
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	peito
(16) Movimento:	lateral
(17) Orientação da palma da mão:	para fora
(18) Expressão corporal:	sem expressão
(19) Expressão facial:	sem expressão
(20) Link do YouTube:	https://youtu.be/7So1MThwhDU

(conclusão)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

i) Paróquia São Pelegrino:

Em Caxias do Sul, há uma igreja católica que tem como padroeiro São Pelegrino. Nela, há um relógio elaborado com flores, que dão o formato do estado do Rio Grande do Sul; e ao invés de números, o que corresponde as horas são as letras do santo de devoção. Acontecem missas diária e eventos como em qualquer igreja. Todo o mobiliário da dela foi projetado por Celina Galiotto Furlan, em 2006, bem como a Capela do Santíssimo Sacramento. As pinturas da artista retratam 8 contextos bíblicos, desde o Antigo Testamento até o Novo Testamento. Há, ainda, uma imagem de São Pelegrino, feita em ferro pelo artista plástico Rogério Baierle. A igreja tem um *site* próprio⁴³. Endereço: av. Itália, nº 54, bairro São Pelegrino – Caxias do Sul.

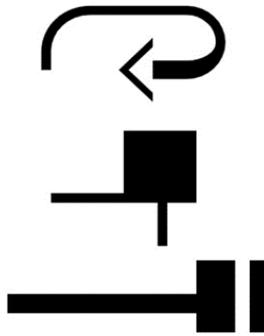
Quadro 11 – Ficha Léxico-Terminográfica, 10.A

(continua)

(1) 10-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Paroquia São Pelegrino
(3) Categoria: eventos

⁴³ Site da Igreja: <http://www.saopelegrino.com.br/novo/mobiliario.php>.

(continua)

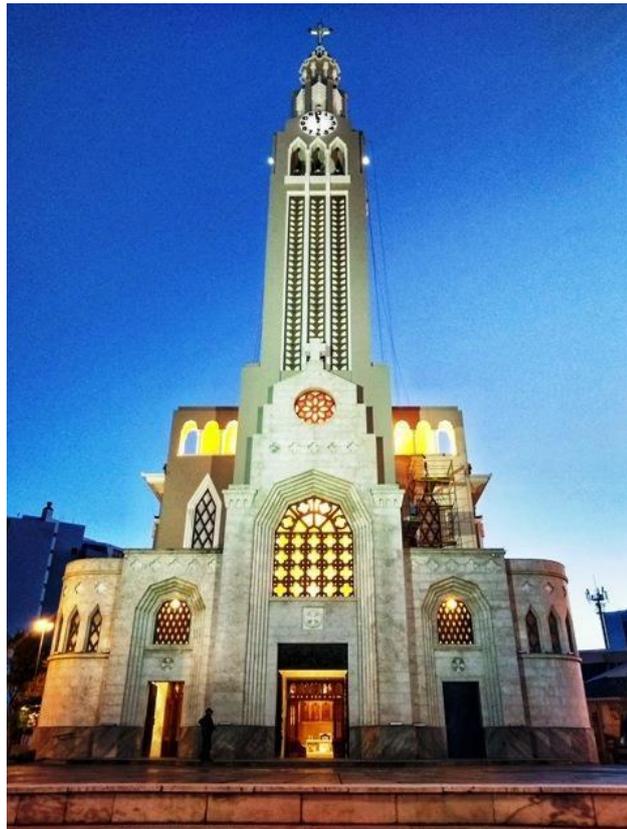
(4) Escrita em língua de sinais: (*signwriting*):

(5) Datilografia:



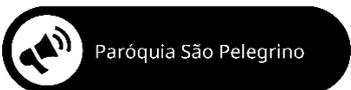
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante

7) Fotos do local:

Fonte: Jornal Ponto Inicial (2018, não paginado)⁴⁴.

⁴⁴ JORNAL PONTO INICIAL. Paróquia São Pelegrino realiza festa do padroeiro e lança livro de orações. **Jornal Ponto Inicial**. 2018. Publicado por Laudir Dutra. Disponível em: <https://www.jornalpontoinitial.com.br/2018/08/01/paroquia-sao-pelegrino-realiza-festa-do-padroeiro-e-lanca-livro-de-oracoes/>. Acesso em: 15 set. 2021.

(continua)

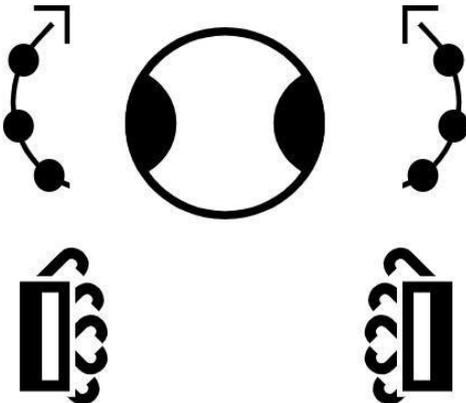
<p>(8) Fotos do sinal-termo:</p> 	
<p>(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):</p>	<p>simples</p>
<p>(10) Icônico:</p>	<p>sim</p>
<p>(11) Arbitrário:</p>	<p>não</p>
<p>(12) Quantidades de Mão:</p>	<p>1</p>
<p>(13) Configuração da mão direita:</p>	<p>Em (L)</p>
<p>(14) Configuração mão esquerda:</p>	<p>mao fechada e braço estendido</p>
<p>(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):</p>	<p>dorso da mão</p>
<p>(16) Movimento:</p>	<p>girar de dentro para fora</p>
<p>(17) Orientação da palma da mão:</p>	<p>para fora</p>
<p>(18) Expressão corporal:</p>	<p>sem expressão</p>
<p>(19) Expressão facial:</p>	<p>Sem expressão</p>
<p>(20) <i>Link</i> do Youtube</p>	<p>https://youtu.be/2ZNex6MvP_Y</p>
<p>(21) QR Code</p>	 

j) Praça Dante Alighieri

A Praça Dante fica bem no centro da cidade, em frente à catedral Santa Terezinha (exposta nesta pesquisa); ao seu redor, há várias lojas comerciais e o teatro Pedro Parenti. O nome da praça é em homenagem a Dante Alighieri, autor do livro *Inferno de Dante*; há, ainda, monumentos na praça em sua homenagem, além de haver bustos culturais em homenagem a alguns personagens históricos, entre eles: Julio de Castilho, monumento da liberdade, Duque de Caxias e Gígia Bandeira. A praça pode ser uma ótima opção para um bom papo de “banco de praça”, contendo ainda internet grátis. Localizado na rua Sinimbu, S/N⁴⁵.

Quadro 12 – Ficha Léxico-Terminográfica, 11.A

(continua)

(1) 11-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Parque Dante Alighieri
(3) Categoria: lazer e entretenimento
(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>): 
(5) Datilografia: 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante

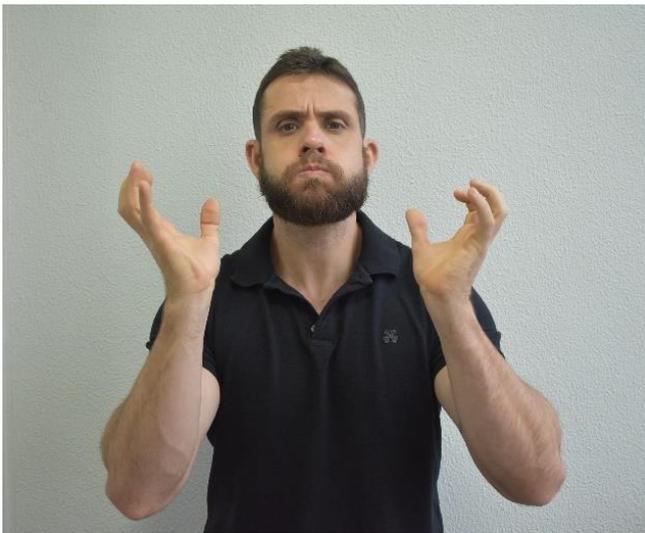
⁴⁵ Para mais informações, acesse o *site*: <https://www.guiadecaxiasdosul.com/turismo/categoria/la-citta/praca-dante-alighier>.

(7) Fotos do local:



Fonte : Minube (c2007, não paginado)⁴⁶.

(8) Fotos do Sinal-Termo :



(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):	simples
(10) Icônico:	sim
(11) Arbitrário:	não
(12) Quantidades de mãos:	2
(13) Configuração da mão direita:	abrindo e fechando a mão
(14) Configuração da mão esquerda:	abrindo e fechando a mão
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	peito
(16) Movimento:	abrindo e fechando a mão

⁴⁶ MINUBE. Praça Dante Alighieri c2007. Disponível em: <https://www.minube.com.br/sitio-preferido/praca-dante-alighieri-a3612279>. Acesso em: 15 out. 2021.

(conclusão)

(17) Orientação da palma da mão:	para dentro
(18) Expressão corporal:	fluindo água
(19) Expressão facial:	bochecha cheia
(20) <i>Link</i> do Youtube	https://youtu.be/haQ7UEyMSwo
(21) QR- Code	 

Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

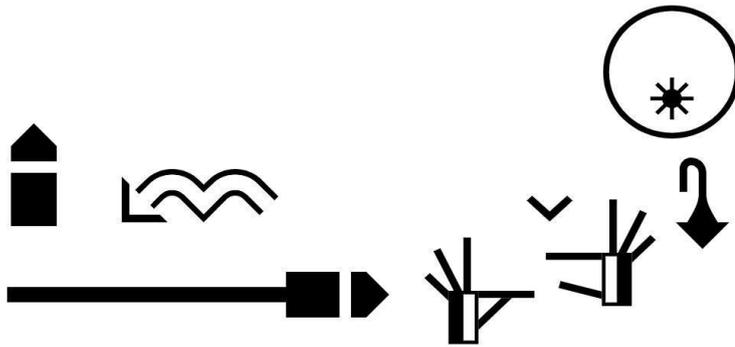
k) Pavilhão da Festa da Uva

O nome original do parque de eventos é Mario Bernadino Ramos, mas é popularmente chamado de “parque da festa da uva”. Localizado numa grande área verde de aproximadamente 368 mil metros² e 60 mil m² de área coberta, fazendo-o ser o maior espaço de eventos de toda a Serra Gaúcha. Além de ter atrações todo ano, dentre elas o espetáculo Som e Luz, o museu de artes sacras, o memorial da Festa da Uva, o parque de rodeios, a Via Sacra e a Gruta Nossa Senhora de Caravággio, ainda tem um espaço para o entretenimento familiar: ciclovias, parque infantil, pista para corrida/caminhada, academia ao ar livre, cancha de bocha e um reservatório de água quente para quem quiser tomar seu chimarrão. Geralmente, a entrada é gratuita, mas pode variar de acordo com o evento. É de fácil acesso por vias de transporte público pela linha: Pioneiro (via Visconde) e Pôr do Sol (via Matheo Ginanella). O parque possui um *site* próprio⁴⁷, através do qual se pode fazer um *tour* virtual e agendar horários de visita. Fonte retirada do próprio site do local.

⁴⁷ O *site* dos pavilhões está disponível no endereço eletrônico: <http://festanacionaldauva.com.br/pavilhoes/>.

Quadro 13 – Ficha Léxico-Terminográfica, 12.A

(continua)

(1) 12-A -Ficha Léxico-Terminográfica – Glossário atrações turísticas de Caxias do Sul
(2) Termo: Pavilhão da Festa da Uva
(3) Categoria: lazer e entretenimento
<p>(4) Escrita em língua de sinais: (<i>signwriting</i>):</p> 
<p>(5) Datilografia:</p> 
(6) Variante encontrada do sinal-termo: não houve variante
<p>(7) Fotos do local:</p>  <p>Fonte: Prefeitura de Caxias do Sul (2016, não paginado)⁴⁸.</p>

⁴⁸ PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. Boletim da Festa da Uva. 2016. Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/noticias/2016/02/boletim-da-festa-da-uva-musica-e-informacao-nos-pavilhoes-e-nas-alturas>. Acesso em: 15 maio 2021.

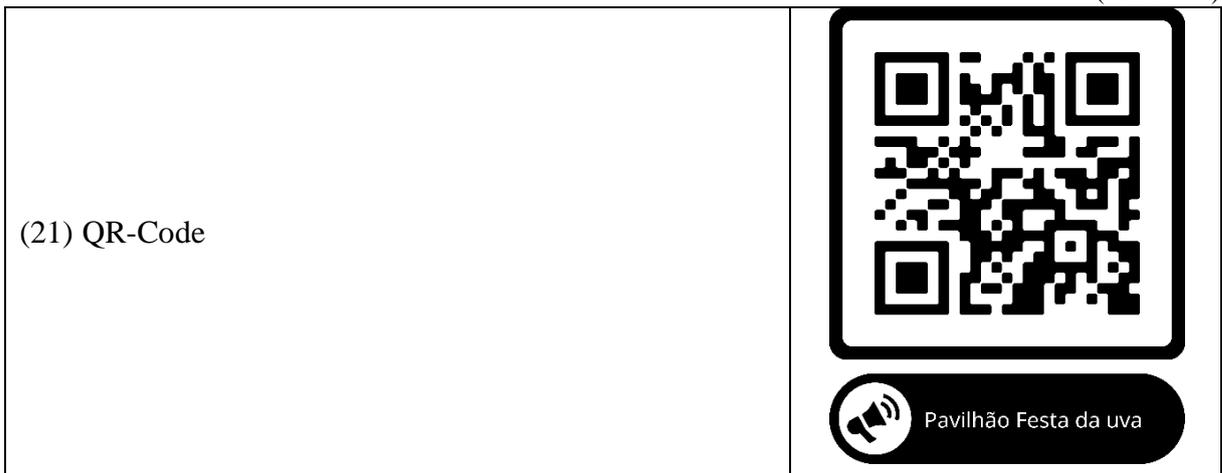
(continua)

(8) Fotos do sinal-termo:



(9) Parâmetros do sinal (quantidade de sinais):	composto
(10) Icônico:	sim
(11) Arbitrário:	não
(12) Quantidades de mão:	2
(13) Configuração da mão direita:	(1) polegar encosta no indicador (2) em formato de concha
(14) Configuração da mão esquerda:	(1) polegar encosta no indicador (2) braço reto em (S)
(15) Ponto de articulação/direito (D) e esquerdo (E):	(1) boca (2) antebraço
(16) Movimento:	(1) para cima; (2) ondulatório
(17) Orientação da palma da mão:	para baixo
(18) Expressão Corporal:	(1) saboroso (2) sem expressão
(19) Expressão facial:	(1) comendo (2) sem expressão
(20) <i>Link</i> do Youtube	https://youtu.be/9u_afdH_1Yw

(conclusão)



Fonte: Elaborado pelo autor (2021).

5.1 DISCUSSÃO E RESULTADOS DA METODOLOGIA PROPOSTA

Segundo Almeida (2006), conseguir sistematizar e elencar as fichas terminográficas é uma etapa imprescindível, pois ela constitui-se num verdadeiro dossiê do termo, contendo todas as informações que são importantes para esta pesquisa. É importante lembrar que não existe uma ficha terminológica perfeita, e que cada ficha deve ser pertinente a cada grupo que se pretende alcançar. No caso desta pesquisa, abrangeu todos os fluentes de língua de sinais (LS), independentemente de qual lugar resida.

Ainda de acordo com Almeida (2006), a Teoria Comunicativa Terminológica (TCT) no Brasil se faz presente na maioria dos glossários, primeiro por ser uma teoria descritiva de base linguística: mesmo que o Brasil seja um país monolíngue, o português é uma língua rica em variedades, e há uma diversidade de outras línguas sendo usadas no país. E a Libras não é diferente: ela também é rica em variedades linguísticas, sendo assim, apenas por uma teoria descritiva poderia suprir especificidades das terminologias aqui praticadas.

No projeto terminológico aqui proposto, que é condizente com a metodologia teórica da TCT, acredito que essa pesquisa refletiu de forma direta nas fichas terminográfica e na sua prática em comparação aos seguintes pressupostos gerais, segundo Cabré (2003):

- a) o objeto central da terminologia são as unidades terminológicas e não os conceitos. Eleger as unidades como objeto central significa reforçar uma perspectiva linguística e uma abordagem semasiológica: quando da escolha dos sinais-termo, deixa-se a ideia de um sinal conceitual, cotidiano, para um sinal especializado em uma grande área, que apresenta seu caráter especializado não por se configurar em um sinal completamente diferente dos sinais naturais da Libras, mas por estar inserido em um

contexto especializado. Quando é demonstrado o referencial do termo no item (8), de cada ficha terminográfica: Pavilhão da Festa da Uva (ficha terminográfica 12 A) ou Parque Cinquentenário (ficha terminográfica 9 A), não se trata do conceito de Pavilhão da Festa da Uva ou do Parque Cinquentenário para realizar o sinal, mas sim a palavra, o termo, nesse caso, o sinal-termo;

b) não há uma diferença *a priori* entre termo e palavra, o que há são signos linguísticos que podem se realizar no discurso como termo ou palavra, dependendo da situação comunicativa: afirmo que o sinal-termo sistematizado nesta pesquisa terá uma diferenciação dos outros sinais apenas quando o contexto for relacionado à parte técnica ou científica em relação ao turismo; os outros sinais cotidianos prevalecem quando não for de interesse acadêmico. Esse item encontra-se nos (4) e (5) das fichas terminográficas desta pesquisa, eles se referem como os sinais podem ser demonstradas várias formas de comunicação para tal signo linguístico (sinal);

c) os níveis lexical, morfológico, sintático e textual podem veicular conhecimento especializado; o sinal-termo é, por sua vez, o sinal especializado para a área de conhecimento terminológico. Quando se refere a um lugar em Libras, na perspectiva turística, tal sinal não se enquadra em uma comunicação cotidiana. Na verdade, torna-se objeto de estudo para uma representação tida como unívoca, podendo conter variações linguísticas. Portanto, o sinal-termo não é de prática habitual para os integrantes ativos da LS. Nas fichas terminográficas desta pesquisa, quando é elencado no item (1) e (2), elas se enquadram em um teor acadêmico e não cotidiano, mesmo tendo o mesmo nome estrutural;

d) os termos devem ser observados no seu ambiente natural de ocorrência, ou seja, nos discursos especializados: respeitou-se a naturalidade da LS dentro da comunidade Surda de Caxias do Sul. As fichas terminográficas foram adaptadas para poder respeitar as estruturas da LS;

e) a *variante conceitual* e denominativa deve ser considerada: no item (6), essas variações são encontradas dentro dos sinais-termo;

f) do ponto de vista cognitivo, as unidades terminológicas estão subordinadas à área do turismo, sendo que os sinais dos locais ganham o *status* de sinais-termo apenas quando se os considera como parte desse domínio de conhecimento.

Durante os estudos desenvolvidos nesta pesquisa, em relação às atrações turísticas, ficou nítido que a grande maioria dos sinais-termo que se encontram nas fichas terminográficas foram elaborados de aglutinação ou justaposição de outros sinais prévios dentro da Libras.

Portanto, sabendo da existência de sinal-termo e de sua possível variante, é possível encaixar tais escolhas de lugares de atrações turísticas de Caxias do Sul como área do conhecimento do turismo local, uma vez que há, dentro da perspectiva turística, termos que são extremamente técnicos, sendo necessária, também, a atuação de profissionais com conhecimento em Libras para propor uma melhor condição de acessibilidade no turismo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou criar um protótipo de ferramenta relacionado ao turismo de Surdos dentro na cidade de Caxias do Sul, tendo em vista a falta de sinais-termo, e a relevância deles para a sociedade. Foi necessário, desse modo, criar subsídios para poder sistematizar, com o apoio teórico da Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), o protótipo de fichas terminológica que aborde os sinais-terminos de algumas atrações turísticas da cidade de Caxias do Sul, para melhoria da comunicação e da acessibilidade dos Surdos, dos intérpretes de Libras e dos profissionais da área, principalmente porque a cidade será sede da Surdolimpíada, um evento de grande magnitude.

Retomemos a questão norteadora desta pesquisa: é possível a criação de fichas terminológicas de sinais em Libras para designar os pontos históricos em Caxias do Sul, sob a perspectiva teórica da Terminologia Comunicativa (TCT), e respeitando a naturalidade da língua de sinais? Acredito que essa questão foi respondida ao longo do estudo e que os objetivos específicos apresentados na introdução desta dissertação – a saber: I) realizar uma pesquisa bibliográfica sobre a Língua Libras e os preceitos da Terminologia Comunicativa; II) levantar e verificar dados referentes da comunidade surda, dos sinais já existentes e os não existentes dos pontos turísticos, buscando apoio nas associações e na comunidade surda de Caxias do Sul; III) mapear os sinais já existentes e usados pela comunidade Surda, a fim de organizar fichas terminográficas de acordo com os preceitos da TCT, para poder, enfim, sistematizar e transformar em sinal-termo; – foram atingidos uma vez que:

- a) foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a língua Libras e os preceitos da Terminologia Comunicativa; e ao longo dos estudos, percebi que a área da terminologia em Libras é bem recente, promovendo, assim, um certo anseio em relação ao tema. Quando se especifica a área terminológica para o turismo em Libras, a preocupação é ainda mais latente, pois ainda são poucos os pesquisadores que se permitiram debruçar nessa linha de pesquisa;
- b) foram levantados e verificados dados referentes da comunidade surda, dos sinais já existentes e os não existentes dos pontos turísticos, buscando apoio nas associações e na comunidade surda de Caxias do Sul; com isso, foi notado que muitos sinais-termo precisaram ser elaborados e para outros havia uma variante linguística de acordo com o local, os quais parecem já ser validados de maneira informal. Quanto a isso, o mais importante é o registro que assegura sua legitimidade diante da comunidade Surda,

uma vez que esses sinais podem apenas ser elaborados por Surdos inseridos dentro da comunidade;

c) foram mapeados os sinais já existentes e usados pela comunidade Surda, a fim de organizar fichas terminográficas de acordo com os preceitos da TCT. Para isso, foram escolhidos ao total 12 lugares de turismo determinados como atração histórica de Caxias do Sul, fazendo parte da grande área que é o turismo. Dentro da adaptação dessa ficha terminológica, busquei utilizar-me de praticidade e organização para uma fácil compreensão de quem é usuário da LS;

d) a teoria da TCT se apresentou como essencial nesta pesquisa, pois forneceu parâmetros para a configuração e para a montagem das fichas terminográficas: buscou as unidades terminológicas e não os conceitos vinculados aos pontos históricos; descreveu-se os sinais-termos, que receberam o *status* de unidades terminológicas por estarem inseridos na área do turismo; foram, também, abordadas as possíveis variações linguísticas dos sinais descritos. Os sinais-termo foram observados no seu ambiente natural de ocorrência, respeitando-se a naturalidade da LS dentro da comunidade Surda de Caxias do Sul.

Neste momento de finalização desta dissertação, espero ter colaborado com futuros pesquisadores que se interessem nessa área da terminologia em Libras, em especial para o turismo local. Acredito que este estudo possa facilitar o turismo de Surdos nessa região e de intérpretes de Libras que precisam sinalizar os lugares da cidade, deixo, assim, uma pequena contribuição para a inclusão da comunidade Surda na vida da cidade de Caxias do Sul.

O grande desafio encontrado neste percurso foi a dificuldade de encontrar pesquisas relacionadas à terminologia em Libras ligadas à TCT. Em decorrência disso, foi necessário estabelecer as conexões entre a TCT e aos sinais-termo, sempre se baseando nas metodologias propostas por pesquisadores encontrados; outra dificuldade foi encontrar estudos ligados ao turismo acessível para Surdos no Brasil; sendo que não foi encontrada nenhuma ficha terminológica ligado por tal prática, com isso, foi necessário fazer adaptações dentro das fichas terminográficas já propostas por outros pesquisadores. Além disso tudo, é preciso considerar que durante a escrita desta dissertação, o mundo todo passava pela pandemia da covid-19; nesse percurso, participantes morreram devido à doença do coronavírus, ela impossibilitou encontros presenciais, somado ao fato de haver dias com conexão de internet de péssima qualidade ou, até mesmo, membros da pesquisa que não tinha acesso *on-line* a todo momento para poderem interagir, uma vez que nesta pesquisa adotei o WhatsApp e videochamadas devido à pandemia.

Em outro momento sem pandemia, com encontros presenciais e mais tempo para progredir esta pesquisa, pode-se ter um melhor resultado em quantidades de lugares. Mesmo com todo o ocorrido, sou grato à comunidade Surda de Caxias do Sul-RS e às pessoas que contribuíram com este estudo e, desde já, coloco o meu interesse em progredir com essa pesquisa, melhorando os seus dados em uma futura pesquisa de doutorado.

É preciso que existam mais estudos referente à terminologia em LS em meio ao cenário do ensino, uma vez que podem representar um ganho inestimável para os profissionais que atuam em qualquer área, pois, assim, frutifica-se a inclusão e, por consequência, para os Surdos que precisam lidar com as linguagens técnico-científicas da LS, mesmo não existindo tal linguagem específica. Assim, um trabalho intersocial entre professor de LS, intérprete e membros da comunidade/associação Surda faz-se necessário para que haja realmente um aprendizado tanto do domínio técnico quanto o da língua em si.

REFERÊNCIAS

- ALBANO, Neide Munhoz. A macro e a microestrutura do Glossário Terminológico da Aromaterapia (Glotear). **UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.**, Londrina, v. 10, n. 2, p. 17-22, Out. 2009. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/843>. Acesso em: abr. 2021.
- ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. A teoria comunicativa da terminologia e a sua prática. **Alfa**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 85-101, 2006.
- BARRETO, M. e BARRETO, R. **Escrita de sinais sem mistérios**. Belo Horizonte: Editora do Autor, 2012.
- BARROS, L.A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.
- BERGAMASCHI, Heloísa D. Eberle. A Eberle: uma indústria metalúrgica. *In: Coletânea CCHA: 46 cultura e saber*. Caxias do Sul: UCS, 1998, p. 30.
- BERTHIER, F. Les Sourdes-muets avant et depuis l'abbé de l'Épée. *In: LANE, H.; PHILIP, F. The deaf experience: classics in language and education*, tradução do original francês para o inglês de Philip, F. Cambridge, Massachusetts e London: Harvard University Press, 1984. (Texto originalmente publicado em francês em 1840).
- BÍBLIA. Gênesis. Português. *In: Bíblia sagrada*. Reed. Versão de Antonio Pereira de Figueiredo. São Paulo: Das Americas, cap. 1, vers. 26-27.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 22 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 2005.
- BRASIL. **Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010**. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Brasília, DF, 2010.
- CABRET, Maria Tereza. Elementos para uma teoria da terminologia: rumo a um paradigma alternativo. *In: Terminologia. Internacional Journal of Theoretical and Applied Issues In Specialized Communication*, 6, 1, p. 35-57, 2000.
- CABRET, Maria Tereza. La teoría comunicativa de la terminología, una aproximación lingüística a los términos. **Rev. franç. de linguistique appliquée**, XIV-2 (9-15), 2009.
- CABRET, Maria Tereza. **La terminologia: las teoria, els metode, les aplicacions**. Barcelona: Editorial Empuries, 1993.
- CABRET, Maria Tereza. Teorias da terminologia: descrição, prescrição e explicação. Tradução de Diego Napoleão Viana Azevedo. **Cad. Trad., Florianópolis**, v. 39, n. 3, p. 507-558, set-dez, 2019.

CABRÉ, María Teresa. 2005. La terminología, una disciplina en evolución: pasado, presente y algunos elementos de futuro. **Debate terminológico**, n. 1, 2005. Disponível em: <http://riterm.net/revista/ojs/index.php/debateterminologico/article/view/23/45>. Acesso em: 15 out. 2021.

CABRÉ, M. T. Theories of terminology: their description, prescription and explanation. In: **Terminology**, v. 9, n. 2, p. 163-200, 2003.

CASTRO JÚNIOR, Gláucio de. **Variação linguística em Língua de Sinais Brasileira: foco no léxico**. 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, Universidade de Brasília. Brasília, 2011.

CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia; MARINHO, Margot Latt. Contribuições da lexicografia ao contexto educacional bilíngüe de surdo. In: LIMA-SALLES, Heloísa Maria Moreira (org.). **Bilingüismo dos surdos: questões lingüísticas e educacionais**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2007. p. 119-142.

COSTA, Messias Ramos. **Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngüe juvenil: enciclolíbras**. 2012. 151 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

COSTA, Edivaldo da Silva; NASCIMENTO, Leoni Ramos Souza. **Os dicionários virtuais e impressos da língua brasileira de sinais**. 2015.

D'AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro. Elaboração de glossário bilíngüe Libras-Português dos termos da matemática: análise de obras terminográficas em 4 línguas de sinais disponíveis em plataformas online. **Revista The Specialist**. PUC-SP, São Paulo (online), v. 40, n. 3, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/42516/0>. Acesso em: abr. 2021.

D'AZEVEDO, Rodolpho Pinheiro. **Terminologia da matemática em língua de sinais brasileira: proposta de glossário bilíngüe libras-português**. 2019. f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília, 2019.

FARIA, S. P. **Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira: uma Proposta Lexicográfica**. 290 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília/UnB. Brasília, 2009.

FAULSTICH, Enilde. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Brasília**, v. 24, n. 3, p. 281-288, 1995.

FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, Conceição de Maria de Araujo *et al.* (org.). **Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vida – homenagem a Socorro Aragão**. São Luís, MA: EDUFMA, 2010. p. 166-185

FELIPE, Tanya Amara. O processo de formação de palavra na Libras. **Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n. 2, p. 200-217, jun. 2006.

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto: Curso Básico - Livro do Professor**. ed. 6. Brasília/DF: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEEP, 2007.

FELTEN, Eduardo Felipe. **Glossário sistêmico bilíngue Português-Libras de termos da história do Brasil**. 2016. 167 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. 1995. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Uma abordagem fonológica dos sinais da LSCB. **Informativo Técnico-Científico do INES**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 1990.

FILLIPON, Maria Isabel. **A casa do imigrante italiano: a linguagem do espaço de habitar**. 2014. 153 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2014.

FINATTO, M. J. B.; EVERS, A.; STEFANI, M. Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. **Revista Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 135-158, jan./jun. 2016.

FRYDRYCH, Laura Amaral Kummel. **O Estatuto Linguístico das Línguas de Sinais: a LIBRAS sob a ótica saussuriana**. 2013. 92 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2013.

GALDIANO, Isabela; ZAVAGLIA, Claudia. A definição terminológica em um glossário da Farmacovigilância: algumas considerações. **Revista GTLex**, v. 1, n. 1, p. 91-109, 16 fev 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/31748>. Acesso em: abr. 2021.

GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

GIRON, Loraine Slomp. A imigração Italiana no RS: fatores determinantes. *In: DACANAL, HILDEBRANDO, José (org.). RS: imigração e colonização*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

IOTTI, Luiza Horn. **Imigração e poder: a palavra oficial sobre os imigrantes italianos no Rio Grande do Sul (1875-1914)**. Caxias do Sul: Educs, 2010.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologia revisitada. **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, 2000, p. 209-228.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à Terminologia: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2004.

LAGE, Aline Lima da Silveira; KELMAN, Celeste Azulay. Educação de surdos pelo professor surdo, Ferdinand Berthier: encarando desconcertantes paradoxos e longevas lições. **Rev. Bras. Hist. Educ.**, vol. 19, Maringá, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-00942019000100201. Acesso em: abr. 2021.

LODI, Ana Cláudia Balieiro. Uma leitura enunciativa da Língua Brasileira de Sinais: o gênero contos de fadas. **D.E.L.T.A.**, v. 20, n. 2, 2004, p. 281-310. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/delta/v20n2/24271.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2021.

MARTINS, Francielle Cantarelli. **Terminologia da libras**: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia LIMA, Vera Lúcia de Souza e. **Língua de Sinais**: proposta terminológica para a área de Desenho Arquitetônico. 2014613 F. Tese (Doutorado em Linguística Teórica e Descritiva). Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.
. 746 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194183>. Acesso em: 15 abr. 2021.

MAHER, J. **Seeing language in signs the work of William C. Stokoe**. Washington: Gallaudet University Press, 1996.

NASCIMENTO, Lilian Cristine Ribeiro. Um pouco mais da história da educação dos surdos, segundo Ferdinand Berthier. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 7, n. 2, p. 255–265, 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/807>. Acesso em: 5 abr. 2021.

NASCIMENTO, C. B. do. **Terminografia Língua de Sinais Brasileira**: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília, 2016.

PAIVA, Francisco Aulísio dos Santos et al. Análise do papel das expressões não manuais na intensificação em libras. **D.E.L.T.A.**, v. 34, n. 4, 2018, p. 1135-1158. Disponível em: [scielo.br/pdf/delta/v34n4/1678-460X-delta-34-04-1135.pdf](https://www.scielo.br/pdf/delta/v34n4/1678-460X-delta-34-04-1135.pdf). Acesso em: 7 abr. 2021.

PERLIN, Gladis. As Identidades Surdas. **Revista da FENEIS**, [S.L.], ano IV, n. 14 abr./jun de 2002.

PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educ. rev.** n.spe-2, p.17-31, 2014.

REILY, Lúcia. O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 12, n. 35, p. 308-326, maio/ago. 2007.

RIBEIRO, Daniela Prometi. **Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira**: criação de sinais dos termos da música. 2013. 107 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília, 2013.

RIBEIRO, Rafaella de Oliveira Canquerino; BIERNASKI, Simone do Rocio. Aspectos da comunicação do sujeito surdo e sua inclusão na sociedade. **Anais do Congresso Nacional de Educação**, v. 1, p. 17258-17269, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25417_13281.pdf. Acesso em: 7 abr. 2021.

ROSA, Andréa da Silva. **Entre a visibilidade da tradução da Língua de Sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete**. Petrópolis: Arara Azul, 2005.

ROCHA, Solange Maria da. **Memória e história: a indagação de Esmeralda**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

SÁ, Francisco Carlos Vieira de. **Turismo de eventos de negócio em Caxias do Sul: condições e possibilidades**. 2017. 108f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade. Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/3515/Dissertacao%20Francisco%20Carlos%20Vieira%20de%20S%C3%A1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 15 abr. 2021.

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 213 p.

SANTOS, Emerson Cristian Pereira dos. Terminologia, tradução e libras: alguns caminhos para pesquisas. **Transversal – Revista em Tradução**, Fortaleza, v. 4, n. 8, p. 91-104, 2018.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na língua de sinais brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017 232 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília. Brasília, 2017.

SILVA, Otto Marques da. **A epopéia ignorada: a pessoa deficiente na história do mundo de ontem e hoje**. São Paulo: Dedas, 1986.

STROBEL, Karin Lílian. **História dos Surdos: Representações ‘Mascaradas’ das Identidades Surdas**. Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (Orgs).– Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.

STROBEL, Karin Lílian. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, Karin Lílian. **História da Educação dos Surdos**. Licenciatura em Letras/Libras na modalidade à distância. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2009.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública**, vol. 40, n. 1, fev. 2006.